

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

TAIOMARA SILVA RANGEL CABRAL

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO –
CONSTRUÇÃO DE UM TELEJORNAL ESCOLAR**

Vitória

2018

TAIOMARA SILVA RANGEL CABRAL

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO – CONSTRUÇÃO DE UM TELEJORNAL ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Edna Reis

Vitória

2018

TAIOMARA SILVA RANGEL CABRAL

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO – CONSTRUÇÃO DE UM TELEJORNAL ESCOLAR

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: II – Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Banca Examinadora:

Presidente/Orientador: Prof^a. Dr^a Edna dos Reis

Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes – Campus Viana

Prof. Dr^o Etelvo Ramos Filhos

Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes – Campus Vitória

Prof. Dr^o Aldieris Braz Amorim Caprini

Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes – Campus Cariacica

Prof^a. Dr^a Danielli Veiga Carneiro

Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes – Cefor

Resultado:

Vitória, abril de 2018.

RESUMO

A proposta de sequência didática apresentada nesta pesquisa é fruto do trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. Seu principal objetivo foi propor atividades de produção textual nas modalidades oral e escrita, explorando o uso dos dispositivos móveis - entendendo-os como pertencentes às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) - para verificar sua influência na participação dos estudantes nas aulas de produção textual. Buscou-se as contribuições teóricas de Porto (2006), Rolkouski (2011), Santaella (2007), Barton (2015) que abordam o advento das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da educação. A presente proposta de sequência didática, aplicada em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Serra-ES utilizou como método de trabalho a construção de uma Sequência Didática, fundamentada nas orientações de Dolz (2004). Ao final da Sequência Didática proposta, foi possível verificar que o uso dos dispositivos móveis favoreceu o aumento da produção textual dos estudantes. Além disso, destaca-se a relevância da presente sequência didática como uma possibilidade dos professores de Língua Portuguesa utilizarem em suas práticas pedagógicas o uso das novas tecnologias de informação e comunicação como aliadas no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: TDIC – PRODUÇÃO TEXTUAL – ENSINO FUNDAMENTAL

ABSTRACT

The proposal of a didactic sequence presented in this research is the result of the conclusion of the Master's Degree in Literature (PROFLETRAS) from the Federal Institute of Espírito Santo-IFES. Its main objective was to propose activities of textual production, mainly with the mobile devices to verify the influence in the use of the TDIC in the increase of the textual production in the written modality and to indicate the level of participation of the students in the activities of textual production in the oral modality and the modality writing in the classroom using these devices. The theoretical contributions of Porto (2006), Rolkouski (2011), Santaella (2007) and Barton (2015) are addressed, which address the advent of new information and communication technologies in the context of education. The present proposal of a didactic sequence, applied in a class of the 7th year of Elementary School of a school of the municipal network of Serra-ES, was used as a working method the construction of a Didactic Sequence, based on the Dolz (2004). The proposed Didactic Sequence, it was possible to verify that the use of the mobile devices favored the increase of the textual production of the students and to compare in which modality the best student was involved. In addition, the relevance of the present didactic sequence is highlighted as a possibility for Portuguese Language teachers to use in their pedagogical practices the use of new information and communication technologies as allies in the learning process of learners.

Key words: TDICs - TEXTUAL PRODUCTION - FUNDAMENTAL EDUCATION

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT	5
1. INTRODUÇÃO.....	8
2 - ATUALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ACESSO AO SABER.....	13
2.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) E O ACESSO A INTERNET - ALIADOS DA PRÁTICA DOCENTE.....	13
2.2 AS REDES SOCIAIS – POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS.....	19
2.3 A MODALIDADE ESCRITA E ORAL DA LÍNGUA – DOIS LADOS DE UMA MESMA LÍNGUA	23
2.4 DIRETRIZES DO COMPONENTE CURRICULAR “LÍNGUA PORTUGUESA”....	26
3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	32
3.1 METODOLOGIA ESCOLHIDA.....	33
3.2 APRESENTAÇÃO DO LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	34
3.3 PERFIL DOS ESTUDANTES.....	34
3.4. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	43

3.5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PRÁTICA.....	44
5. RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	53
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A PESQUISA.....	71
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	76
ANEXOS E APÊNDICES	78
ANEXO A – Textos utilizados no 1º módulo da Sequência Didática.....	79
ANEXO B – Exemplo do gênero textual “ENTREVISTA”	81
ANEXO C - Material de apoio à aula expositiva sobre o gênero textual “NOTÍCIA”	83
ANEXO D – Texto utilizado durante as aulas sobre o gênero textual “ARTIGO DE OPINIÃO”	83
ANEXO E - Texto utilizado durante as aulas sobre o gênero textual “ARTIGO DE OPINIÃO”	85
APÊNDICE A - Questionário investigativo sobre o uso da internet/youtube.....	85
APÊNDICE B - Questionário investigativo: Avaliação da Sequência Didática.....	89
APÊNDICE C - Registro fotográfico de parte da Sequência Didática	90

1. INTRODUÇÃO

“Se conseguirmos fazer com que o indivíduo tenha sistematicamente uma experiência positiva com a linguagem, estaremos promovendo o seu desenvolvimento como ser humano.” (Richard Bamberger)

Considerando a necessidade de promover contextos pedagógicos que aproximem os estudantes das práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula, esta pesquisa visa proporcionar um ambiente de intervenção pedagógica que busca o desenvolvimento de habilidades comunicativas a partir do incentivo à produção audiovisual, mediada por dispositivos móveis, estimulando os discentes a produzirem um telejornal escolar.

A elaboração dessa intervenção nasceu da grande resistência de estudantes na participação de atividades que exigiam a escrita autoral. Essa realidade foi vivenciada em uma unidade de ensino da rede municipal de Serra.

O desempenho insatisfatório dos estudantes na construção textual pode ser justificada pela maneira como a escola lida com a tarefa de ensinar a escrever, pois a metodologia utilizada está muito distante da realidade de seus estudantes. Sobre esse contexto, Cagliari (1997) destaca que

Em muitas famílias, escrever pode se restringir apenas assinar o próprio nome ou no máximo a redigir listas de palavras e recados curtos. Para quem vive nesse mundo, escrever como a escola propõe pode ser estranhíssimo, indesejável e inútil... antes de ensinar a escrever é preciso saber o que os alunos esperam na escrita, qual julgam ser sua utilidade e , a partir daí, programar atividades adequadamente. (Cagliari, 1997, p.101)

Diante dessa grande dificuldade no desenvolvimento das tarefas escritas, percebeu-se que pouca atenção é dada ao trabalho com as ferramentas tecnológicas em sala de aula.

Acreditamos, todavia, que a adoção desses itens como mecanismos didáticos nas aulas de Língua Portuguesa configura-se em uma maneira de proporcionar aos educandos uma aprendizagem contextualizada e motivadora, uma vez que grande parte dos educandos utilizam esses dispositivos para entretenimento e comunicação, transformando os pontos de discórdia em sala de aula em aliados na busca pelo aprendizado.

Diante do que foi exposto e a relevância de um estudo sobre o potencial pedagógico dos dispositivos móveis, apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica, por meio de uma Sequência Didática, que busca o desenvolvimento das habilidades comunicativas na produção textual oral e escrita, a partir de um trabalho com a produção audiovisual mediada por dispositivos móveis.

Acreditamos que o contato com as novas tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento de competências necessárias a um bom produtor de texto, capaz de se adequar com eficiência às diversas situações comunicativas.

Desta forma, pretende-se com esse trabalho desenvolver uma proposta que elenca a seguinte estrutura:

Problema real: Os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Serra-ES têm grande resistência em se expressarem por escrito.

Problema científico: Como criar situações em sala de aula para favorecer aos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental a produzirem textos escritos realmente significativos.

Hipótese: Se se aplicar uma estratégia pedagógica inovadora que utilize as TDIC contribuirá para que os estudantes diminuam a resistência e produzam mais textos escritos significativos.

Objetivo geral: Elaborar um sequência didática que considere o uso das TDIC e da produção textual na modalidade oral para estimular os estudantes a produzirem mais textos significativos na modalidade escrita.

Objetivos específicos:

- Identificar se os estudantes participantes da pesquisa estão inseridos no contexto digital;
- Apontar o nível de participação dos estudantes nas atividades de produção textual na modalidade oral e na modalidade escrita em sala de aula;
- Avaliar a relevância da produção audiovisual, auxiliada pelo uso de dispositivos móveis, como instrumento de apoio pedagógico;
- Compartilhar os vídeos produzidos na plataforma online Youtube.

Espera-se com essa proposta proporcionar um ambiente educativo capaz de estimular o desenvolvimento das **competências comunicativas** dos educandos , criando momentos mais dinâmicos e significativos na construção do saber, alçando o estudante ao patamar de protagonista na elaboração e construção textual (oral e escrita).

Com relação ao referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, buscou-se as contribuições de Porto (2006), Rolkouski (2011), Santaella (2007), Barton (2015), entre outros que abordam o advento das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da educação.

Além disso, incluiu-se Bakhtin (2001), Koch (2002), Marcuschi (2008) que apresentam discussões importantes a respeito da construção textual em sala de aula. Ainda contou-se com a contribuição das orientações de Dolz (2004) para a elaboração da Sequência Didática.

Desta forma, este trabalho está dividido em quatro capítulos, a saber. No segundo capítulo denominado **ATUALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ACESSO AO SABER**, abordamos as novas configurações do acesso ao saber introduzidos pela popularização da internet e a necessidade da escola repensar suas práticas para

não se tornar obsoleta e consequentemente descartável.

No terceiro capítulo, **PERCURSOS METODOLÓGICOS**, apresentamos a metodologia norteadora de todo o processo de trabalho, descrevendo detalhadamente a proposta pedagógica de intervenção para a produção textual na modalidade oral e escrita para o 7º ano do Ensino Fundamental.

No quarto capítulo, **RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**, apresentamos a descrição, análise e a discussão da aplicação da proposta de intervenção pedagógica desenvolvida com os estudantes de 7º ano do Ensino Fundamental, traçando um diálogo com o suporte teórico apresentado neste trabalho.

Assim, buscou-se construir um ambiente de **ensino-aprendizagem** em que o estudante sentisse menos resistência diante dos conteúdos apresentados, que percebesse os benefícios em **adquirir domínio sobre sua produção textual**, a importância no uso da linguagem na sua vida como cidadão e como isso poderá beneficiá-lo em diversas situações impostas pelas relações sociais, como trabalho, vida acadêmica, participação nos espaços de debates públicos, entre outros.

2 - ATUALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ACESSO AO SABER

Neste capítulo, nos propomos a fazer uma reflexão sobre as mudanças nos espaços de acesso ao saber introduzidos pela popularização das TIDC e da necessidade de a escola reconfigurar suas práticas para não se tornar uma instituição descartável e obsoleta.

Essa reflexão é relevante pois a presente pesquisa, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Letras, se propôs a apresentar uma alternativa de intervenção pedagógica que dialogasse com as novas demandas sociais relacionadas a destituição da escola como espaço privilegiado de acesso à informação e formação intelectual, a chegada da internet, das redes sociais e dos smartphones às salas de aula e da necessidade de criar novas estratégias pedagógicas que possibilitem aos educandos o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas.

2.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) E O ACESSO A INTERNET - ALIADOS DA PRÁTICA DOCENTE

O acesso ao conhecimento que tradicionalmente acontecia nos espaços escolares, atualmente, devido ao grande desenvolvimento de novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), encontra-se fora dos muros que cercam a escola.

Evidencia-se que os paradigmas que definiam os papéis de aluno e professor estão vivenciando um processo de reconfiguração. Até que esse processo encontre novos padrões de organização, o ambiente escolar ainda viverá enormes embates.

O mundo virtual criado pela Internet tirou da **Escola** a centralidade da disseminação do saber, para enfrentar essa “concorrente” a mais vantajosa estratégia de ação deve ser a união entre formação tradicional e a formação tecnológica, unindo as necessidades curriculares, os interesses dos estudantes e as demandas sociais cotidianas. Porém essa união de interesses não é tão óbvia e fácil de ser orquestrada no cotidiano das práticas educativas.

Segundo Bauman

na sociedade líquido-moderna a instabilidade é seu maior alicerce, os conhecimentos adquiridos hoje podem rapidamente ficar obsoletos, é necessário aprender novas habilidades constantemente. (Bauman, p. 154 , 2009)

Nesse ambiente onde não existe estabilidade e segurança, as expectativas em relação a tarefa da educação formal sofre grandes impactos, gerando um cenário de desconfiças e inseguranças, sensível a essa condição Bauman (2009) define bem as pressões pelas quais as escolas vêm sofrendo por parte da sociedade

a mudança educacional está se tornando cada vez mais vinculada ao discurso da eficiência, da competitividade, da efetividade de custos e da contabilidade, e seu objetivo declarado é dotar a força de trabalho das virtudes relacionadas ao emprego: flexibilidade e mobilidade. (BAUMAN, 2009, p. 158)

As palavras do sociólogo evidencia que o mercado de trabalho exerce influência direta nas atividades pedagógicas desenvolvidas nos espaços de educação formal, as competências técnicas que outrora ocupava um posicionamento privilegiado na formação do indivíduo , hoje não ocupa o mesmo espaço. Espera-se que o futuro cidadão ao ocupar os espaços de trabalho demonstre outras habilidades, como bem destaca Sibília (2012)

Como fruto das várias lutas e disputas travadas ao longo do século XX que dinamitaram certas asperezas dos códigos disciplinares e conquistaram a fusão entre

trabalho e ócio, por exemplo, hoje se estimulam a criatividade e o prazer, inclusive nos ambientes laborais. E, é claro, também nos outrora circunspectos territórios escolares. Nessa mesma linha, o circuito produtivo contemporâneo busca características antes combatidas como a originalidade associada a certa espontaneidade inventiva, além da capacidade de mudar com rapidez, reciclando o que se é em veloz sintonia com as tendências globais. (SIBILIA, p.48, 2012)

Concordamos com a necessidade de renovação nos espaços tradicionais de ensino, do distanciamento de uma formação meramente tecnicista e com a valorização de atividades mais prazerosas e dinâmicas, contudo que essa mudança não seja apenas para o treinamento de trabalhadores, mas que se constitua em uma verdadeira educação para a cidadania.

Esse contexto de mudanças sociais, potencializadas pela popularização das TIDC, são demonstradas por órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados mais recentes que tivemos sobre o acesso à internet no Brasil foi divulgado no final do ano de 2016 pelo (IBGE)¹ tornando públicos números que demonstram o aumento no acesso à internet nos lares brasileiros, segundo esses dados 57%,5 da população brasileira teve acesso à internet no ano de 2015.

Entre esses usuários a maior proporção do acesso concentrou-se nos jovens, principalmente entre 18 e 19 anos. A pesquisa também demonstrou que o acesso à internet tem relação direta com a escolarização, 92,3% dos entrevistados possuía 15 anos ou mais de estudo. Em relação ao acesso nas redes públicas e privadas de ensino, demonstrou-se que os estudantes de escolas públicas ainda acessam menos a internet (73,7%) em relação aos estudantes da rede privada de educação (97,3%).

¹ <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2015/default.shtm>

Esses dados mostram-se relevantes para essa proposta de intervenção pedagógica sob dois aspectos: primeiro por apontar o avanço da internet no cotidiano dos brasileiros, nos indicando a necessidade de reflexão sobre qual seria o papel desse fenômeno na construção de uma escola mais eficaz para a formação de indivíduos capazes de contribuir positivamente para a sociedade brasileira. O segundo aspecto relevante dos dados trazidos à luz no parágrafo anterior encontra-se principalmente no ponto que destaca as diferenças de acesso à internet entre alunos de ensino privado e público. O trabalho aqui desenvolvido com estudantes de uma escola pública, utilizando o potencial dialógico dos dispositivos móveis é a concretização de um pensamento no qual acredita-se que a internet iniciou uma revolução de acesso ao saber, e incluir seu uso nas aulas de Língua Portuguesa é uma tentativa de potencializar o trabalho do professor e de instrumentalizar o aluno diante dessa nova ferramenta do conhecimento.

Morin (2010, p.3) realça esse contexto de mudanças que envolve as escolas,

o futuro será aprender em qualquer tempo e lugar, de forma personalizada e , ao mesmo tempo, colaborativa e com flexibilidade curricular, no quadro de um novo conceito de “estarmos juntos” conectados virtualmente.

Outro ponto importante a ser destacado refere-se ao aumento do uso do celular como meio de acesso à internet. Dados também divulgados pelo IBGE, informam que 92,1% dos brasileiros em 2015 acessaram a internet utilizando os smartphones, enquanto que 70,1% dos domicílios utilizaram como meio de acesso os computadores.

O uso do celular, apesar de ser uma realidade, não se tornou ponto pacífico entre escolas e alunos, essa resistência justifica-se pela inabilidade do próprio professor com o uso do aparelho, a falta de perspectivas pedagógicas para seu uso, o receio do uso indevido do celular pelos estudantes (por exemplo, utilizar o celular para registros em vídeo ou foto e posterior publicação sem autorização).

Contudo, apesar dessas justificativas para a resistência no uso dos smartphones serem legítimas, os benefícios que o bom uso do dispositivo em sala de aula pode proporcionar nos parecem maiores.

Os smartphones são considerados como um importantíssimo dispositivo móvel de comunicação, e como tal podem ser inseridos no rol das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), esse termo refere-se a um conjunto de recursos de cunho tecnológicos que facilitam e dinamizam a comunicação, ou seja, podemos definir as TDICs como “ o resultado de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas (Belloni, 2005, p. 21). Esses recursos amplamente utilizados pela sociedade do século XXI agilizam a transmissão de informações e ressignificam os modos de comunicação e a aquisição de conhecimento.

Outros exemplos importantes de elementos que coabitam com os smartphones no campo das tecnologias digitais de informação e comunicação são: o computador, a televisão, o aparelho de som, o gravador, a filmadora, a câmera fotográfica, o rádio, o projetor, tablets, entre outros. Todos comuns a rotina de milhões de brasileiros e como tal também presente de alguma maneira na rotina escolar.

O acesso à internet elevou esses recursos a um novo patamar e gerou outros meios de conexão entre os indivíduos, destaca-se nesse cenário o crescente uso das redes sociais (Facebook, Twiter, Instagram, Youtube), ambientes virtuais onde circulam todos os tipos de dados, imagens, textos de todos os gêneros, áudios, vídeos e o que mais a criatividade humana for capaz de criar, ou seja, todo o aparato tecnológico exemplificado nestas páginas que como destaca Santaella (p.124, 2007) “são meios de produção, armazenamento, transmissão e recepção de signos no seio da vida social”.

O discurso de inserir as TDIC na prática pedagógica não é recente e de acordo com Porto (2006)

Analisar o papel que as tecnologias e as informações/imagens tem desempenhado na vida social implica não somente explorar as características técnicas dos meios, mas buscar entender as condições sociais, culturais e educativas de seus contextos. Esse enfoque é primordial para perceber as possibilidades que se estabelecem com o uso das modernas – algumas já nem tão modernas assim – tecnologias. (Porto, 2006, p 43-57)

A escola mostra-se, a cada dia, mais longe do lugar de excelência que outrora ocupava na sociedade, essa constatação não é apenas falácia ou senso comum, a necessidade de reformas constantes no sistema educacional do país, os índices de evasão/reprovação ou mesmo a avaliação de institutos internacionais corroboram com essa afirmação.

A sensibilização para as mudanças nas relações humanas, no modo como atualmente lidamos com os meios de comunicação e transmissão de informação é cada vez mais exigida no ambiente escolar. As instituições de ensino formal não estão conseguindo acompanhar com a mesma velocidade essas transformações, e presenciamos um grande choque de gerações: de um lado a escola com sua configuração tradicional e do outro lado, uma geração de adolescentes e jovens tentando encaixar-se em um mundo, cujo contexto é dinâmico e veloz.

A internet veio revolucionar o acesso ao conhecimento, mas a escola pode reverter esse quadro que tenta destituí-la de seu importante papel na sociedade quando se propõe a modificar suas práticas e mostrar que não basta o acesso democrático que a internet proporciona, mas saber usá-la qualitativamente,

As novas (e velhas) tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico. (Porto, 2006, p.43-57)

O professor deve ficar atento, contudo, que a simples utilização de dispositivos tecnológicos não se caracteriza como trabalho educativo, deve-se utilizar as TDIC com objetivos de aprendizagem bem claros, valorizando o poder de interatividade e participação que o acesso à internet pode proporcionar ao trabalho pedagógico.

2.2 AS REDES SOCIAIS – POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

O principal objetivo desta pesquisa consiste na construção de uma intervenção pedagógica que busque o desenvolvimento de habilidades comunicativas a partir do incentivo à produção audiovisual, mediada por dispositivos móveis, estimulando os discentes a produzirem um telejornal escolar. O conteúdo produzido deverá ser contemplado pela própria turma e posteriormente a outras turmas da escola, caso os estudantes participantes do telejornal o desejarem. Outra proposta para o material audiovisual produzido pelos estudantes pode ser explorado pelo uso das redes sociais, ampliado a visibilidade do projeto.

As redes sociais virtuais são uma realidade na vida do homem contemporâneo, parece-nos importante que a escola não ignore essa realidade. Desta forma, deve-se promover uma renovação nas práticas pedagógicas, sensibilizando-se com as novas tendências no acesso/transmissão de informação/comunicação.

O Youtube (*YouTube Broadcast Yourself*) é um site de compartilhamento de vídeos, criado no ano de 2005 nos Estados Unidos, rapidamente tornou-se o maior site de compartilhamento de vídeos do mundo, seu maior diferencial encontra-se no fato dos usuários serem ao mesmo tempo consumidores e produtores de conteúdo.

O indivíduo interessado em produzir conteúdo e divulgá-lo só precisa criar uma conta de e-mail e pronto, pode compartilhar com milhões de usuários seus vídeos, que podem ser acessados e visualizados a qualquer hora e em qualquer lugar do planeta.

O Youtube trouxe uma nova maneira das pessoas interagirem com a produção audiovisual, até então dominada pela TV e pelo Cinema. Com a popularidade dos celulares com câmeras digitais, a produção audiovisual está “à mão” de um número maior de pessoas. Os indivíduos que antes eram passivos receptores de conteúdo, agora são produtores de seus próprios vídeos.

A intensificação da visão com o surgimento das mídias visuais, a sofisticação dos dispositivos do olhar, a colonização do espírito humano pela cultura de massa através da TV, o cinema e fotografia renderam à imagem, no século XX, o lugar mais honroso na comunicação social, a partir do qual se estabelece quase a totalidade das relações humanas, situação ainda marcante na entrada do século XXI, com a digitalização das nossas vidas. (KLEIN, 2006, p. 81)

O público que faz essa “máquina” funcionar sem dúvida encontra maior adesão entre adolescentes e jovens que se constituem também o público-alvo principal das instituições escolares, que vivem um momento de crise e talvez vivenciem

esse momento por negligenciar ou mesmo não creditar valor ao papel que a imagem audiovisual exerce sobre os indivíduos. O vídeo é um produto que

tem uma natureza eminentemente intersemiótica ou híbrida, no dizer de Machado (ibidem, p.190), pois opera com códigos de significação advindos do cinema, do teatro, da literatura, do rádio, recodificando essas semioses em sintaxes que nascem das sínteses peculiares que os potenciais da linguagem do vídeo permitem configurar. (Santaella, 2007, p.371)

O que bem destaca a autora é a riqueza de linguagens inseridas na produção de vídeos, que pode explorar tanto individualmente diversos tipos de textos quanto explorá-los concomitantemente. O professor de Língua Portuguesa pode explorar esse recurso em sua prática pedagógica, principalmente com a facilidade dada pelos dispositivos móveis e pelo crescimento da plataforma Youtube que possibilita a divulgação desse material no ambiente virtual, expandindo a produção escolar para além dos muros da escola.

Dados publicados nos sites EXAME² e IG³ que analisam o crescimento e influência do mundo virtual em nossa sociedade apontaram que o Brasil está em segundo lugar no acesso ao Youtube, o número de usuários chega a 82 milhões. Números expressivos que justificam um olhar mais atento dos educadores a plataforma e nos benefícios pedagógicos dela provenientes.

De olho nesse crescimento de acesso, o professor não pode ignorar as potencialidades dessa ferramenta e deve usufruí-la da melhor maneira possível, buscando aproximar o estudante do uso crítico e responsável dessas plataformas virtuais.

²<https://exame.abril.com.br/tecnologia/youtube-afirma-que-brasileiros-sao-maiores-consumidores-de-videos-no-portal/>

³<http://tecnologia.ig.com.br/2016-10-05/youtube-usuarios.html>

No caso do professor de Língua Portuguesa, ele deve questionar-se como explorar essa plataforma virtual na construção das competências **comunicativas** tão valiosas na formação cidadã de seus alunos.

Aqui sugerimos o uso do Youtube para potencializar esse objetivo, incentivando os discentes a produzir seus próprios vídeos. Estimulando-os a pesquisar, a criar previamente os roteiros, adequar à linguagem ao público-alvo, proporcionando a formação de indivíduos mais autônomos e críticos na busca da informação e do saber. E assim, construir junto com o estudante os alicerces que sustentarão sua produção textual futura.

Caberá ao professor organizar e dividir as tarefas e orientar a execução do trabalho. Nesse processo, sem que o aluno perceba estará desenvolvendo as seguintes competências:

- Trabalhar em grupo;
- Gerenciar seu tempo de estudo;
- Incentivar a criatividade;
- Compartilhar suas ideias e conhecimento;
- Produzir textos diversos;
- Respeitar ideias diferentes da sua.
- Organizar suas ideias de forma coerente, coesa e objetiva;
- Expressar-se oralmente e por escrito;

A proposta de inserir o aluno no centro do processo de aquisição do conhecimento por meio da produção ativa de conteúdos audiovisuais, a partir de uma organização prévia gerenciada pelo professor, requer uma mudança radical de comportamento de mestres, aprendizes e de toda comunidade escolar, pois se desconectará de vez com a proposta tradicionalista que ainda persiste em nossas escolas.

Após a finalização da sequência didática, o professor poderá servir-se das possibilidades que a internet proporciona, proporcionando que os textos produzidos pelos estudantes dialogue com um número maior de pessoas. Tendo em vista a construção de um cenário onde os estudantes poderão entender o valor de suas palavras e a responsabilidade que cerca a produção dos seus discursos.

2.3 A MODALIDADE ESCRITA E ORAL DA LÍNGUA – DOIS LADOS DE UMA MESMA LÍNGUA

A proposta de intervenção pedagógica desenvolvida nesta pesquisa enfatizou principalmente o uso dos dispositivos móveis para a produção de material audiovisual, cujo objetivo baseava-se na potencialização da modalidade oral da língua e na possibilidade de despertar no estudante a necessidade de também organizar seu discurso na modalidade escrita.

Vivemos em uma sociedade grafocêntrica, ou seja, o texto escrito é extremamente valorizado, o indivíduo que domina a produção e compreensão textual ocupa uma posição privilegiada nesse contexto. Segundo Cagliari (1997)

O domínio da escrita e o acesso ao saber acumulado tem sido uma das maiores fontes de poder nas sociedades e, por isso mesmo privilégio das classes dominantes. Por que todos os indivíduos não passaram a ser alfabetizados desde o momento em que se inventou a escrita? Por que isso representaria o compartilhamento do saber do poder e do poder do saber. (Cagliari, 1997, p.10)

Numa sociedade grafocêntrica, dominar os códigos escritos determina uma condição básica para a vida social. Isso fica claro quando percebemos a

quantidade de textos que nos cercam: tv, rádio, outdoors, cartazes, livros etc, enfim, uma infinidade de códigos para serem decodificados e interpretados.

A língua na modalidade oral infelizmente ocupa um espaço menor nas salas de aula, porém fala e escrita são dois lados de uma mesma moeda e como tal devem ser valorizadas nas mesmas proporções.

É obvio que se a escola tem como missão primária levar o aluno a bem se desempenhar na escrita, capacitando-o a desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados, isto não deve servir de motivo para ignorar os processos da comunicação oral. (Marcuschi, 2008, p. 53)

O material que compõe o objeto de estudo da disciplina Língua Portuguesa nos currículos escolares deve envolver o trabalho com a oralidade, buscando mais uma vez as palavras de Marcuschi (2006)

evidente que não se trata de ensinar a falar, mas de usar as formas orais em situações que o dia a dia nem sempre oferece, mas que devem ser dominadas. Além da escrita e da oralidade, estão ainda envolvidas, no trato da língua materna, questões relativas a processos argumentativos e de raciocínio crítico. (Marcuschi, 2006, pg.65)

O que se espera com o trabalho que valoriza a produção oral é o entendimento que tanto o texto oral quanto o texto escrito são práticas sociais da língua que nos permitem a construção de discursos lógicos, coerentes e coesos. E o mais importante, dialogam com a noção defendida por Bakthin (2011) que afirma ser a língua interativa e social, constituída pelos sujeitos que dela fazem uso. Importante destacar que estamos entendendo no plano da modalidade oral que

... a fala se configura como produção textual discursiva e é caracterizada pelo uso da língua na sua forma de sons sistematicamente articulados e significativos, bem como aspectos prosódicos, os quais envolvem ainda, recursos de expressão (gestos, movimentos e mímicas). É usada para designar atividades comunicativas e não se restringe ao plano do código. (Romano, 2007, p.26)

Quando o professor se propõe a centralizar suas aulas na modalidade oral da língua, alguns elementos extralinguísticos devem ser observados, o corpo como um todo se transforma em texto, gestos, expressões faciais, aspectos prosódicos são importantíssimos durante o processo de construção do discurso.

Quanto a modalidade escrita, faz-se necessário apontar que a produção de texto é uma ação humana de comunicação, escrever é uma forma de concretizar uma sequência lógica de ideias sobre os mais diversos temas e assuntos por meio da palavra. Nesta pesquisa o “texto” é entendido como

manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais. (KOCH, 2002 p. 22)

Para complementar essa definição, destacamos

O texto não é um aglomerado de frases e de ideias, mas um conjunto coerente e ordenado; deve ser entendido como uma enunciação, isto é, uma manifestação expressa com significado. Por isso, é um todo significativo, um conjunto de palavras que formam sentido. Logo, o principal atributo de um texto é a sua unidade, quando aborda do começo ao fim, o mesmo assunto, e no qual as ideias expostas estejam “amarradas” de tal modo que a organização fique evidente. (SIMKA, 2008, p.17)

Independente do gênero textual ou da modalidade assumida, o texto produzido na escola, não cumpre totalmente um dos seus mais importantes aspectos: o aspecto comunicativo. O texto que os estudantes produzem (quando produzem) não circula em seu meio social, ele escreve para o professor, que por sua vez o lê para avaliar.

Essa avaliação normalmente concentra-se na estrutura organizacional, no uso da norma padrão da língua, o texto como elemento de comunicação/interação é pouco valorizado no universo escolar.

Reconhecer a escola como um espaço em que se pode falar sobre temas de interesse a se ouvido com atenção e respeito pelos pares é algo que constitui uma aquisição importante na superação dos problemas, apontados na bibliografia recente em relação à escola atual, referidos como “comportamentos e atitudes que levam o aluno ao emudecimento e à indisposição para identificar-se com o ensino institucionalizado. (ROMANO, 2007, p. 25)

O que este trabalho buscou foi buscar novas perspectivas em relação as atividades com a linguagem para que se distanciassem desse emudecimento apontado por Romano (2007), incentivando os estudantes a ocuparem os lugares de fala com propriedade e responsabilidade. Nesse processo, também buscou-se criar condições para que eles compreendessem o papel importante que o domínio da produção escrita poderia exercer nesse contexto.

2.4 DIRETRIZES DO COMPONENTE CURRICULAR “LÍNGUA PORTUGUESA”

Nesta seção, são apontadas as diretrizes do processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa apresentadas pelas Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pela recente aprovada Base Nacional Comum Curricular e como a proposta desta pesquisa dialoga com esses documentos legais que orientam o trabalho didático-pedagógico do professor de língua materna no Brasil.

O primeiro documento oficial que apontamos que formaliza a educação no país é a Lei Federal **nº 9.394/96 – LDB**. No contexto de desenvolvimento da intervenção pedagógica realizada nesta pesquisa, dois artigos dessa lei merecem destaque, pois representam os principais objetivos da educação brasileira:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (...)**§ 2º** A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal, 1996, p.8)

Esses dois artigos demonstram a preocupação com uma formação humanizada que possibilite ao indivíduo condições de se inserir na vida social de forma crítica e participativa.

Relevante destacar também o artigo 9º, pois esse versará sobre os Parâmetros Curriculares e sobre a importância de uma formação básica comum a todos os estudos do território nacional

Art. 9º A União incumbir-se-á de: **IV** - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;" (Lei de Diretrizes e Bases, 1996, p. 12)

Fruto dessa lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) surge com o objetivo de garantir à população o acesso a um conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. Para os PCN o objeto de estudo em Língua Portuguesa é o TEXTO, concretizado em forma de diversos gêneros.

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a um determinado **gênero**. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001, p.23)

É necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de gêneros, pois a compreensão e produção oral e escrita de textos de diversos gêneros, contribuem para que o aluno amplie sua competência discursiva, ou seja, possa ser capaz de utilizar a linguagem nas mais variadas situações comunicativas, e principalmente nos espaços públicos.

A diversidade de gêneros pode dificultar o trabalho de seleção dos textos e de seus conteúdos, algumas características devem ser priorizadas no momento da escolha, como favorecer a reflexão crítica; o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas; favorecer a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Pode-se acrescentar, ainda, que uma das propostas para o desenvolvimento da habilidade de produção de textos orais e escritos ressaltada pelos PCNs é o trabalho com os gêneros textuais. Em uma perspectiva sociointeracionista, esse documento orientador destaca

Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva (...) o discurso quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos (...) todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função de intenções comunicativas, como parte das condições de produção de discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001, pg. 21)

O trabalho desenvolvido com os gêneros deve ser orientado principalmente por seu uso social, ou seja, a produção textual não é um produto criado tendo como fim em si mesma, mas como instrumento que o indivíduo utiliza para demarcar sua existência no diálogo social. Sobre os gêneros textuais deve-se destacar as palavras de Bakhtin (2003)

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (Bakhtin, 2003, pg. 278)

Como bem destaca o fragmento acima, o número de gêneros é imensurável, por essa razão os PCNs estabelecem quais caminhos devem ser seguidos para a escolha daqueles que devem ser ensinados.

Os textos a serem selecionados são aqueles que por suas características e usos , podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas , bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem , ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001, pg. 24)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais acredita no estudo da língua e da linguagem como instrumento que deve proporcionar ao educando sua inserção à vida social de forma plena, ou seja, sujeito capaz de interagir em diversas instâncias que a vida em comunidade exigir. Cabe ao profissional de Letras, professor de Língua Portuguesa nas instituições educacionais do país, utilizar essas ideias de forma produtiva e criativa, a fim de despertar nos educandos o prazer e o gosto pelo conhecimento.

Recentemente, mais especificamente em 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), outro documento orientador para as práticas didático-pedagógicas do Ensino Fundamental,

Prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a BNCC foi preparada por especialistas de cada área do conhecimento com a valiosa participação crítica e propositiva de profissionais de ensino e da sociedade civil (...) A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes (...) têm direito. (BNCC, 2017, p.5)

A BNCC estabeleceu como meta às instituições de ensino uma série de dez (10) competências que devem ser asseguradas aos estudantes, apresentadas a seguir:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p.15)

Dessas metas, destacamos principalmente a de número cinco (05), pois nossa pesquisa busca uma interlocução diretamente com ela, uma vez que nos propomos a investigar o papel das TDIC como instrumento motivador da produção textual (oral e escrita) e criação de uma proposta de intervenção pedagógica que utilizasse as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa e reflexiva, tal como expresso no texto da BNCC.

Em relação às competências relacionadas exclusivamente ao componente curricular de Língua Portuguesa, segunda a BNCC (2017) deve-se aprofundar o ensino dos gêneros que circulam a esfera pública como por exemplo, os gêneros textuais relacionados ao campo jornalístico, o que justifica e corrobora com a nossa escolha em enfatizar esses textos na construção da sequência didática, ampliando a prática linguística dos estudantes com esses gêneros textuais. A BCNN valoriza outras esferas do uso da linguagem potencializadas pela esfera digital,

Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. (BNCC, 2017, p.134)

Diante do que foi exposto, parece óbvio o entendimento de que o público atendido no Ensino Fundamental de 3º e 4º ciclos correspondem a adolescentes em idade

entre 11 e 15 anos. A escola precisa entender as especificidades desse público, para construir uma didática que o aproxime do texto escrito, entendendo-o como elemento importante para sua formação como ser humano crítico e participativo na comunidade em que ele está inserido.

Para transformar a produção de texto mais significativa na vida dos educandos o uso de instrumentos tecnológicos, segundo nossa concepção, são valiosos aliados, uma vez que são utilizados e valorizados pelos estudantes.

“[...] o papel da tecnologia no processo ensino-aprendizagem subentende uma concepção do que vem a ser o aprender e o ensinar”. “O uso da tecnologia está além do ‘fazer melhor’, ‘fazer mais rápido’, trata-se de um ‘fazer diferente’”. (ROLKOUSKI, 2011, p. 102)

O grande desafio do professor é fazer a mediação entre o fascínio que os dispositivos digitais exercem sobre o estudante e o seu potencial educativo.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste terceiro capítulo será apresentada a metodologia norteadora de todo o processo de trabalho desenvolvido nesta pesquisa de mestrado profissional, apontando detalhadamente todo o percurso metodológico adotado.

A proposta desse trabalho foi buscar embasamento teórico-metodológico para a adoção de uma Sequência Didática para aulas de Língua Portuguesa que buscasse estreitar o uso de dispositivos móveis, acesso à internet e as redes sociais e as atividades envolvendo a produção textual (oral e escrita).

A intenção de propor uma sequência didática que vislumbre a conexão entre novas tecnologias e a produção textual surge como meio de estreitar as novas relações construídas no acesso ao saber e na interação entre os indivíduos.

Para o desenvolvimento desses objetivos a pesquisa foi construída a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, pois a investigação se propôs a descrever e explicar o contexto de desenvolvimento de uma intervenção pedagógica destinada a estimular a produção textual entre estudantes de 7º ano do ensino fundamental.

Segundo Minayo (1995, p. 21-22),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A natureza da pesquisa pode ser classificada, ainda, como Aplicada, por objetivar a geração de conhecimentos de aplicação prática, dirigidos à solução dos problemas apontados.

O percurso procedimental escolhido, por sua vez, foi o da pesquisa participante com ênfase à técnica explicativa, que se caracteriza pelo envolvimento do pesquisador com o grupo investigado. Todo o trabalho de observação, análise e coleta de dados gerados por essa pesquisa foram construídos pela docente regente da turma investigada.

O objetivo principal é observar o processo de produção textual percorrido ao longo da sequência didática, observando como se comportavam diante de uma proposta de uso “mais real” da produção textual; e de um contexto em que não teria apenas o professor como apreciador de sua produção; ainda observar se a estratégia de utilização de dispositivos móveis contribuiu positivamente no processo. O texto não será encarado como fim em si mesmo, mas um caminho para a interação/diálogo social, utilizando a produção audiovisual.

O primeiro passo adotado nesse caminho de construção metodológica foi a delimitação da questão inicial que nortearia toda a pesquisa, estabelecendo de forma precisa e concisa o objeto de investigação, qual seja “ Se se aplicar uma estratégia pedagógica que utilize os dispositivos móveis como ferramenta motivacional nas atividades de produção textual contribuirá para que os estudantes diminuam a resistência e produzam mais textos escritos significativos”.

Em seguida, realizou-se um levantamento bibliográfico para aprofundamento dos conhecimentos teóricos já construídos e investigados sobre a problemática principal da pesquisa.

Tendo em vista a problemática norteadora da pesquisa, estabelecido como abordar tal objeto e realizado a exploração bibliográfica já desenvolvida sobre o tema, construindo um arcabouço teórico para dialogar durante o processo de análise dos dados, o próximo passo foi estabelecer o conjunto de procedimentos para coleta de dados, assim : delimitou-se o espaço/grupo de análise, elaborou-se dois questionários investigativos em que o primeiro teve como objetivo esboçar perfil do grupo e o segundo, verificar como o grupo avaliou a intervenção pedagógica.

Por fim, os dados coletados foram analisados sob a ótica da análise de conteúdo, que segundo Bardin (1979, p.42) representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que objetivam a descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

3.1 O LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA E PERFIL DOS ESTUDANTES

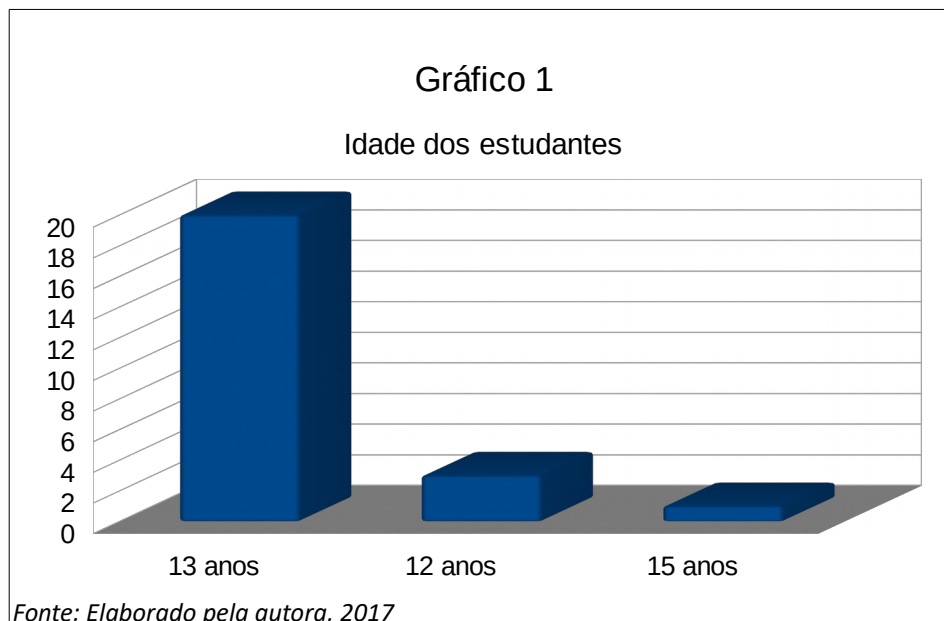
Nesta seção, será contextualizado o local de desenvolvimento da pesquisa, juntamente com o perfil dos estudantes envolvidos.

A intervenção pedagógica foi aplicada e analisada em uma escola situada na periferia do município de Serra-ES, cuja comunidade é majoritariamente composta por famílias de baixo poder aquisitivo, atendendo aproximadamente de 700 a 800 alunos nos turnos matutino e vespertino.

A escola conta com um amplo e diversificado espaço físico (doze salas amplas, mas com problemas de iluminação e climatização, um refeitório, uma biblioteca precariamente equipada, um auditório precariamente equipado, um laboratório de informática que possui aproximadamente 15 computadores com acesso precário à *internet*, quadra coberta).

A equipe administrativa e pedagógica é composta por um diretor, três secretárias, quatro coordenadores, duas pedagogas, 24 professores, além dos professores da Educação Especial. A escola também possui sinal *wi-fi*, que é disponibilizado aos professores e funcionários, mas não é acessado pelos estudantes, para evitar sobrecarga na rede.

Os estudantes que participaram desta pesquisa pertenciam a uma turma do 7.º ano do Ensino Fundamental II, turno matutino, totalizando 24 estudantes entre 12 a 15 anos de idade. A turma mostra-se equilibrada em relação à idade/série e em relação à presença de meninos e meninas, pois há 12 meninos e 12 meninas.



Antes de iniciar o trabalho, a turma foi convidada a responder a um questionário investigativo (com questões mistas) com o intuito de ampliar o perfil da turma em relação ao acesso à internet, às redes sociais e aos dispositivos móveis. Segue abaixo as questões aplicadas:

1. Você costuma acessar a Internet?
2. Em qual(is) local(is) você costuma acessar a Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?
3. Você acessa a Internet em quais dispositivos (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?
4. Qual é a frequência com que você utiliza a Internet?
5. Em geral, quantas vezes por dia você acessa a Internet?
6. Em geral, quanto tempo por dia você permanece conectado à Internet?

7. O que você costuma fazer na Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?
8. Quais tipos de sites te interessam mais, considerando o conteúdo (ao assinalar suas opções, indique a ordem de sua preferência – 1º, 2º, 3º, etc.).
9. Segue algum canal no Youtube ? Quais?
10. Você tem seu próprio canal no Youtube?
11. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, o que te motivou a produzir seu próprio canal no Youtube? Que tipo de conteúdo você produz?
12. Caso tenha respondido não à pergunta 14, tem algum interesse em produzir seu próprio canal no Youtube? Que tipo de conteúdo tem interesse em produzir?
13. Seus professores utilizam a internet? Como ela é utilizada?

3.2 ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS NO QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

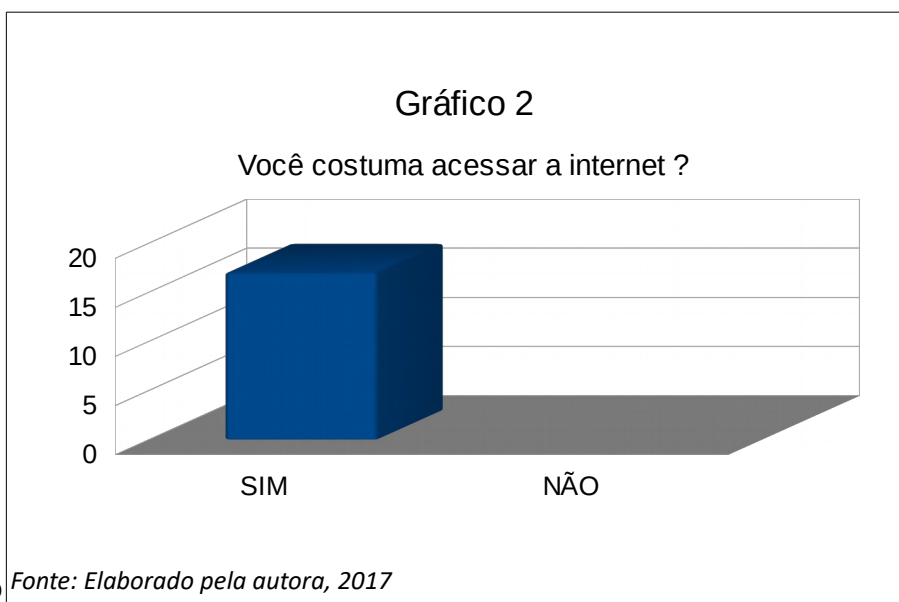
Nesta seção, analisaremos os dados colhidos na aplicação do questionário investigativo, a fim de traçar o perfil da turma em relação ao uso/acesso à internet, redes sociais e dispositivos móveis. Todos os 24 estudantes receberam o material, entretanto, dezessete (17) entregaram o questionário respondido e apenas sete (07) alunos não deram uma devolutiva.

Conforme apêndice A, a primeira pergunta do questionário visava identificar quantos alunos acessavam a Internet, assim eles responderam a seguinte pergunta “ Você costuma acessar a internet?”, dos dezessete (17) questionários respondidos, todos responderam que

acessam a internet.

O

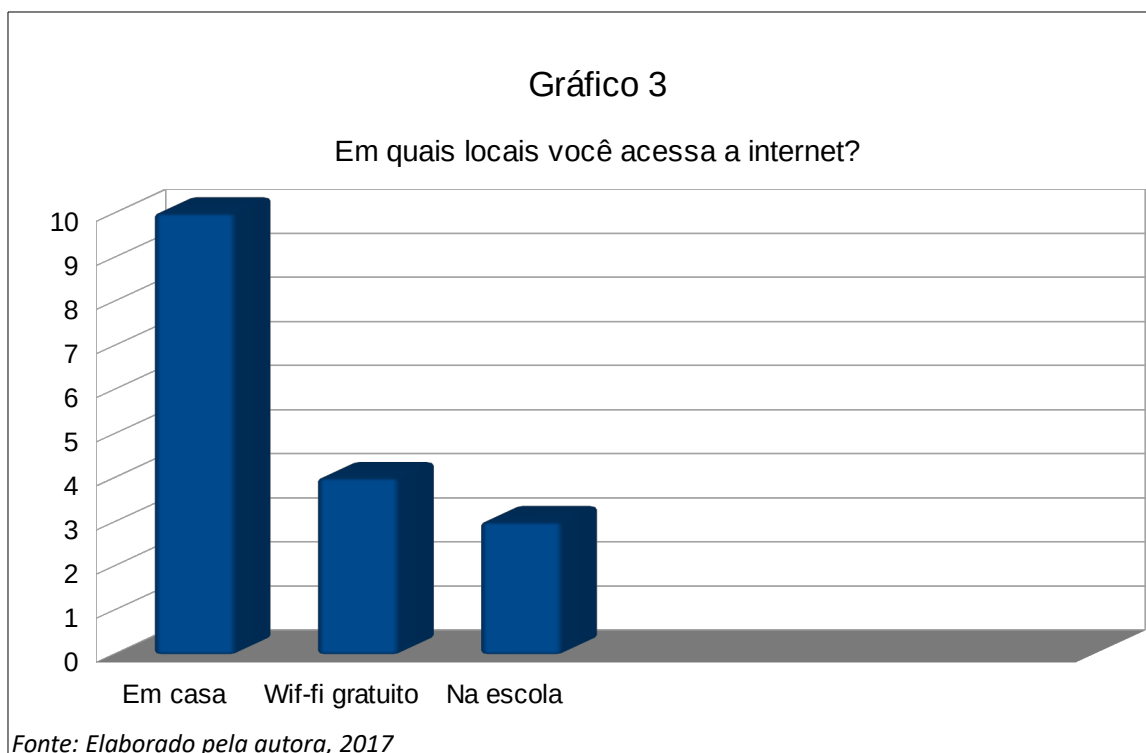
resultado



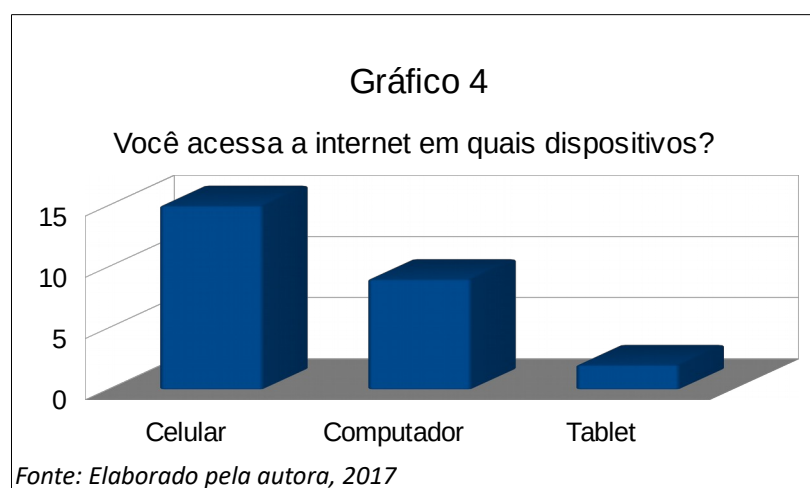
dessa questão deixa claro a presença da internet na vida dos estudantes, o que corrobora com a proposta desta pesquisa em inserir mais atividades que explorem o uso das TIDC nas aulas de Língua Portuguesa.

Em sequência buscou-se conhecer em quais espaços a internet é acessada, foi perguntado “Em quais locais você costuma acessar a internet? “. Descobriu-se que do grupo de alunos pertencentes a turma investigada, dezesseis (10) deles acessam a internet em casa, quatro (04) alunos fazem o acesso principalmente

pelo acesso de redes wi-fi gratuitas e três (03) estudante apontaram que acessam a internet na escola.

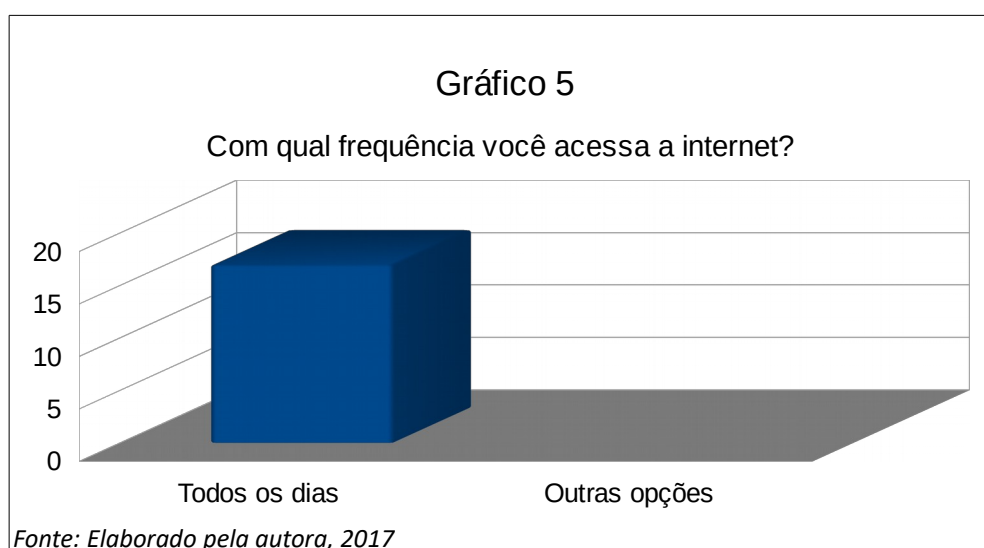


Era importante também conhecer quais dispositivos os estudantes utilizavam para o acesso à internet, dessa forma, foi perguntado “Você acessa a internet em quais dispositivos?”, a maioria dos estudantes apontou para o uso de mais de um dispositivo, contudo, quinze (15) deles responderam que usam o celular como meio de acessar a rede mundial de computadores, em segundo lugar, nove (09) estudantes responderam que utilizam o computador, e o tablet aparece como o terceiro dispositivo mais utilizado para acesso, sendo apontado por dois(02) estudantes.

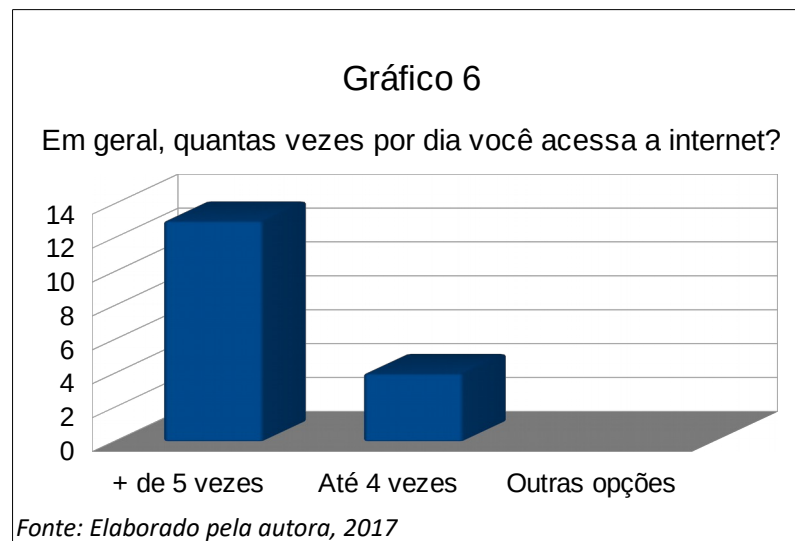


Resumindo, o celular é o dispositivo mais utilizado pelos estudantes para acessar a internet, ou seja, mais uma confirmação da necessidade do professor sensibilizar-se em relação ao uso desse aparelho em sala de aula.

Outra pergunta do questionário tentou traçar um panorama em relação à frequência em que os estudantes acessam a internet, perguntou-se então “Qual a frequência com que você utiliza a internet?”, todos os dezessete estudantes responderam que diariamente.

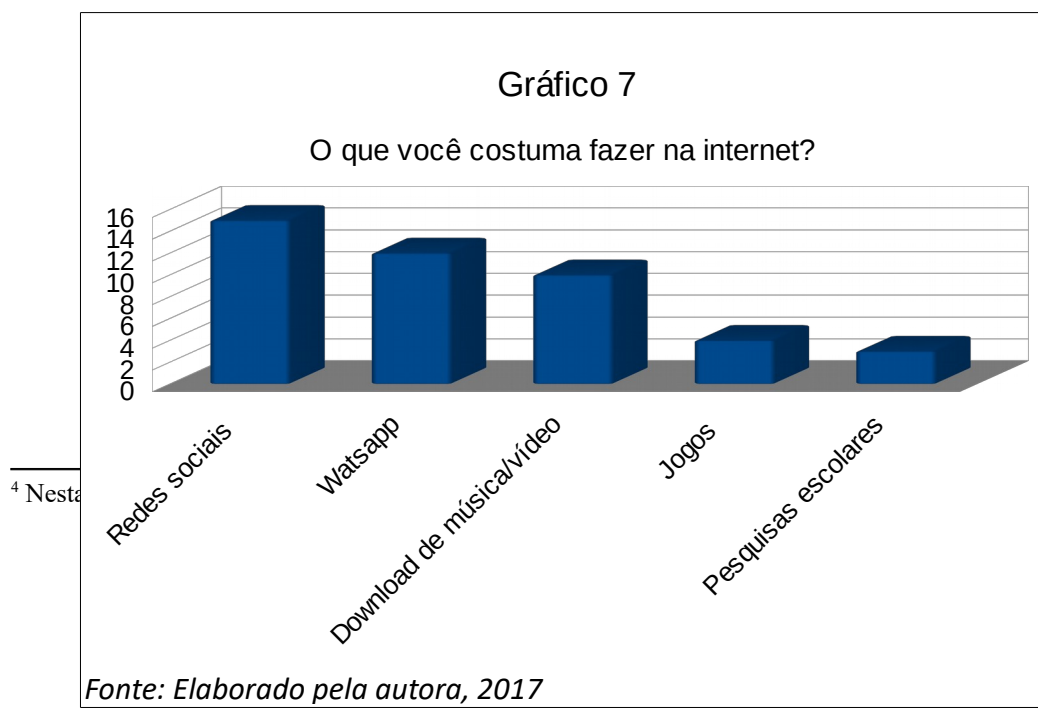


Com o mesmo objetivo da questão anterior, perguntou-se “ Em geral, quantas vezes por dia você acessa a internet?”, para essa pergunta quinze (13) estudantes apontaram que o acesso é realizado mais de 5 vezes por dia, quatro (04) responderam acessar até 4 vezes.



Uma parte significativa do cotidiano desses estudantes é dedicada ao mundo virtual. O que nos levou, a pergunta seguinte “O que você costuma fazer na internet?⁴”, o resultado apontou que quinze (15) dos estudantes pesquisados acessam a internet para navegarem em sites de relacionamentos (redes sociais) , nestes ambientes virtuais, doze (12) estudantes apontaram que acessam mensagens instantâneas (whatsapp), dez (10) alunos responderam utilizar o internet para fazer download de músicas e vídeos.

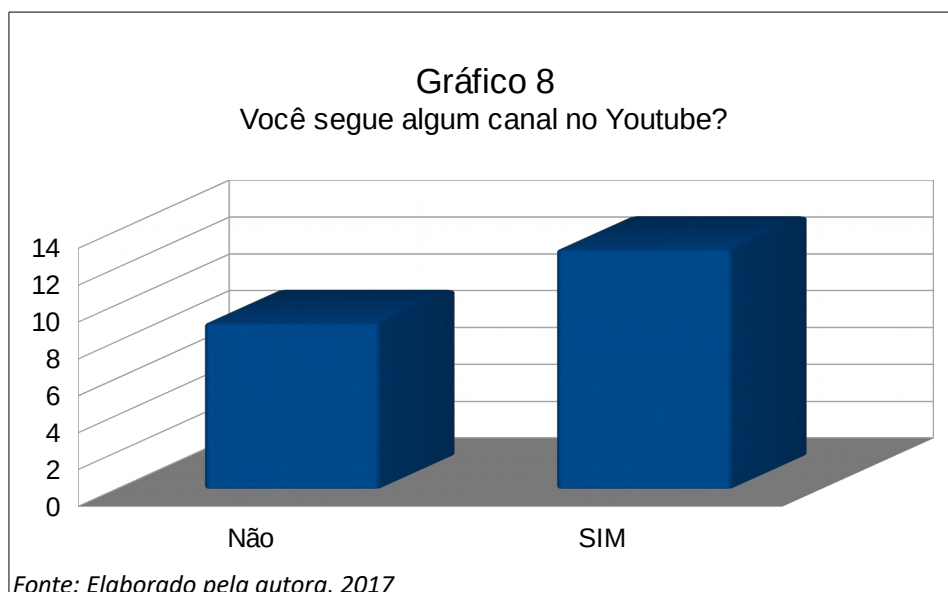
Um número menor de estudantes indicou os jogos online (04) e as pesquisas escolares (03) como motivos que os levam ao mundo virtual.



⁴ Nesta

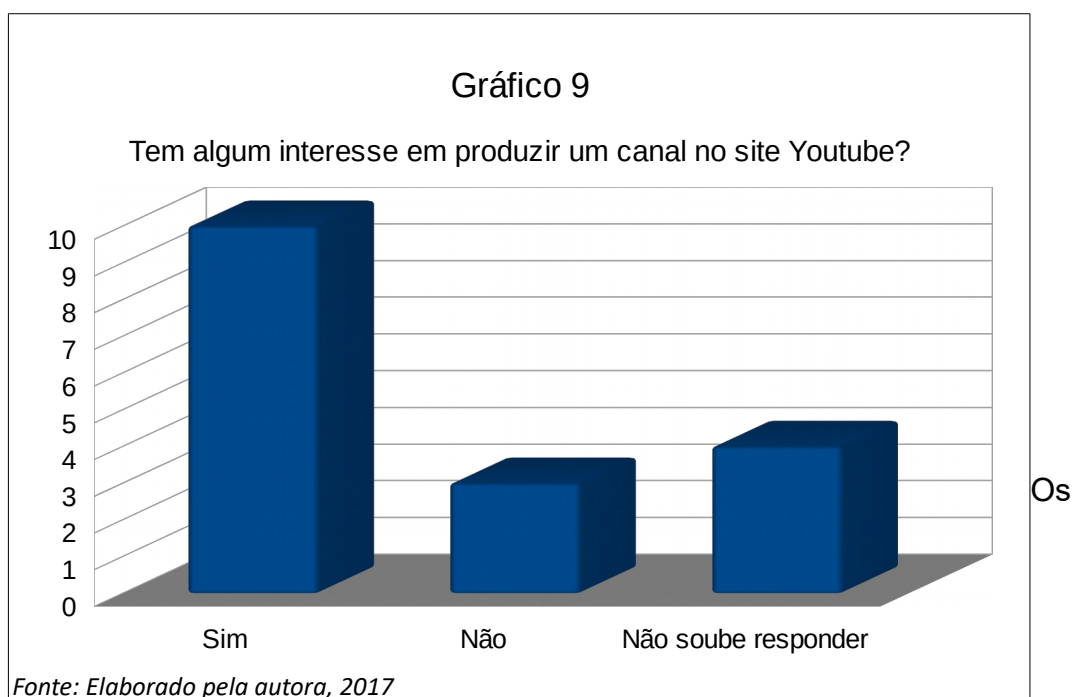
Destacamos os resultados dessa questão, pois os estudantes, segundo as respostas dadas no questionário, não utilizam a internet para fins escolares, o que vem ao encontro de nossa pesquisa, que almeja incentivar o potencial educativo das TIDC, sobretudo em relação ao uso dos dispositivos móveis.

Como o uso da rede social Youtube poderia tornar-se um desdobramento futuro para a sequência didática proposta, foram inseridas no questionário investigativo questões referentes a como os estudantes relacionavam-se com esse site. Desta forma, como destacar essas informações relevantes para essa pesquisa. Para a seguinte pergunta “Segue algum canal no Youtube?”, o número de quinze (13) estudantes apontaram que acessam o Youtube e seguem algum canal no site, porém quatro (04) estudantes responderam não acessar o site de compartilhamento de vídeos e seguir algum canal.



O resultado dessa pergunta demonstrou que um número pequeno de estudantes não faz uso de seleção de conteúdos do canal, um conhecimento que poderia auxiliá-lo no desenvolvimento de atividades escolares.

Com o intuito de saber se existe o interesse do estudante em torna-se protagonista na produção de conteúdo para o Youtube foi elaborada a seguinte pergunta “Tem algum interesse em produzir o seu próprio canal no Youtube?”, as respostas demonstraram que três (03) estudantes não desejam esse papel de protagonista no site, quatro (04) estudantes não responderam a questão e dez (10) demonstraram interesse em criar o próprio conteúdo na internet.



Os estudantes da pesquisa ainda estão na posição de expectadores dos conteúdos disponíveis no Youtube, demonstrando que o objetivo dessa pesquisa mostra-se pertinente, pois também pretende estimular os estudantes a produzirem conteúdo audiovisual, voltado a interesses educativos e compartilhá-los online.

O resultado geral das informações levantadas pelo questionário investigativo demonstra que: os estudantes da pesquisa fazem parte dessa geração digital, acessando diariamente a *internet*. A maioria dos alunos também dá prioridade de

acesso às redes sociais, entre as quais o Youtube, sendo o celular como principal dispositivo para o acesso.

3.2. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste subcapítulo segue a descrição do instrumento de intervenção didática, construído a partir de uma sequência didática, que de acordo com Dolz et al (2004:97) é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.

A escolha dessa metodologia estrutura-se na intenção de proporcionar aos estudantes vivenciar todas as etapas na criação, sendo capaz, no final do processo, identificar o que/como/ por que produziu o texto.

Em suma, o que se pode dizer é que as sequências didáticas “visam ao aperfeiçoamento das práticas de escrita e de produção oral e estão principalmente centradas na aquisição de procedimentos e de práticas (Marcuschi - 2008, pg. 218 , apud Dolz 2004,p114).

Importante destacar que se adotou um posicionamento no qual considerou-se a produção oral e escrita como complementares e não como construções independentes, uma vez que o caminho percorrido pela sequência didática aqui proposta nasce primeiramente na produção textual escrita para organizar o produto final que é a produção do texto oral, manifestado na criação audiovisual.

Os procedimentos envolvidos na elaboração da sequência didática aqui proposta seguiu o modelo elaborado por Dolz (2004- pg. 99-101) que compreende:

i. Apresentação da situação

ii. A primeira produção

iii. Os módulos

iv. Produção final

O objetivo proposto pela metodologia da sequência didática proposta por Dolz et al (2004:97) apresenta uma lógica processual que dialoga diretamente com a presente pesquisa, uma vez que

a ideia central é a e que se devem criar situações reais com contextos que permitam reproduzir em grandes linhas e no detalhe a situação concreta de produção textual incluindo sua circulação, ou seja, com atenção para o processo de relação entre produtores e receptores. (Marcuschi, pg. 213, 2008)

O projeto nasceu da expectativa em colaborar com o desenvolvimento de estratégias de intervenção na produção oral/escrita dos educandos do Ensino Fundamental e para auxiliar esse trabalho a Sequência Didática demonstrou-se eficaz, possibilitando ao professor adaptações sempre que necessário.

3.3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PRÁTICA

A sequência didática proposta nesta pesquisa apresenta como objetivo principal propor atividades de produção audiovisual com auxílio dos dispositivos móveis para estimular **competências comunicativas**⁵ nos estudantes de 7º ano do

⁵ Cabe ressaltar que o conceito de competência comunicativa que sustenta nossa pesquisa concentra-se principalmente naquela elaborada por Travaglia "A *competência comunicativa* é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa. Portanto, é a capacidade de utilizar os enunciados da língua em situações concretas de comunicação". [CEALE - Centro de alfabetização, leitura e escrita – UFMG](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/competencia-comunicativa). Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/competencia-comunicativa>> Acesso em: 20 de outubro de 2017

Ensino Fundamental, focando principalmente na produção oral de textos narrativos e dissertativos, na expectativa que durante o processo de elaboração e gravação dos vídeos os alunos percebam a importância da organização prévia por meio do texto escrito, compreendendo seu papel pragmático.

A proposta didática seguiu as etapas básicas da Sequência Didática, que consistem em: Apresentação da situação, os módulos e produção final.

Na primeira etapa da sequência didática, apresentou-se aos estudantes em aulas expositivas os objetivos da Sequência Didática, os gêneros textuais que orientariam a produção audiovisual. Em sequência foram elaborados módulos para que os estudantes aprofundassem os conhecimentos teóricos e práticos a respeito dos gêneros textuais estudados. Nesta etapa, os estudantes foram incentivados a produzir textos escritos que seriam utilizados como roteiros de apoio à produção dos vídeos.

Por último à produção audiovisual, nesta etapa os estudantes foram orientados a produzir vídeos a partir dos gêneros textuais aprendidos no desenvolvendo dos módulos iniciais.

Apresentaremos a seguir os procedimentos e atividades desenvolvidas para a realização da pesquisa. A sequência didática foi dividida em 06 módulos: durante o primeiro módulo trabalhou-se o gênero textual “Notícia”, para isso foram disponibilizadas sete (07) aulas de cinquenta (50) minutos. O módulo dois (02) foi desenvolvido em seis (06) aulas de cinquenta (50) minutos, o gênero textual estudado foi a “Entrevista”. Durante o terceiro módulo foi apresentado aos estudantes o gênero textual “Artigo de opinião”, durante quatro (04) aulas de cinquenta (50) minutos. O quarto módulo consistiu em uma visita pedagógica a uma rede de televisão local. Durante a visita os estudantes tiveram contato com a redação e com o estúdio de gravação do telejornal local. Durante o quinto módulo as atividades desenvolvidas pelos estudantes concentraram-se na produção escrita dos roteiros. O sexto e último módulo consistiu na gravação dos vídeos pelos grupos, essa tarefa foi realizada durante 4 aulas de cinquenta minutos.

Este conjunto de atividades foram pensadas e elaboradas com a intenção de abrir espaço para o uso efetivo da linguagem oral em diferentes situações, nestas condições o texto escrito aparece de forma complementar, porém essencial.

1º MÓDULO - APRESENTAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA

AULA 1 – 50 MINUTOS

A primeira etapa da sequência didática consistiu em apresentar o projeto de forma geral, especificando aos estudantes os objetivos e a produção de um telejornal escolar, utilizando dispositivos móveis. Em sequência a turma foi dividida em grupos de 4 a 5 integrantes e, por último, definiu-se as datas da realização das etapas do projeto. Os estudantes foram estimulados a participar ativamente do processo de construção da atividade, sugerindo pautas para a produção dos vídeos.

AULA 2 e 3 – 100 MINUTOS

A segunda aula consistiu em apresentar à turma um dos gêneros propostos para a produção audiovisual, a entrevista. Primeiramente os estudantes tiveram contato com o gênero na versão escrita, lendo duas entrevistas com personalidades da música brasileira retirados de sites de entretenimento. Posteriormente assistiram a duas entrevistas disponibilizadas no Youtube. Ao fim dessas atividades foi discutido as características do gênero e para finalizar essa primeira etapa, com auxílio de slides (material teórico disponibilizado na internet), apontou-se as principais características das entrevistas e seus objetivos.

Links dos vídeos assistidos:

a) Programa de frente com Gabi: <https://www.youtube.com/watch?v=9SfH5GD4vaY>

b) Rádio Metropolitana entrevista Larissa Manuela: <https://www.youtube.com/watch?v=OhEA-425y60>

Links das entrevistas impressas:

- a) Entrevista de Gabriel o Pensador para a revista Istoé Gente: <http://www.terra.com.br/istoegente/308/entrevista/index.htm>
- b) Veja - Entrevista com o Ministro do meio ambiente da Noruega sobre a Amazônia: <http://veja.abril.com.br/complemento/entrevista/vidar-helgesen.html>

Links dos slides utilizados durante as aulas expositivas:

- a) <https://www.slideshare.net/87185952/o-gnero-textual-entrevista>
- b) <https://www.slideshare.net/lena21fernandes/textos-comunicacionais-notcia-reportagem-e-a-entrevista>
- c) <https://www.slideshare.net/pnaicdertsis/generos-e-tipos-textuais-ppt>

AULA 4 e 5 - 100 MINUTOS

Nas aulas 4 e 5 os grupos de trabalho foram convidados a produzir um roteiro de entrevista. Eles foram divididos em duplas, cada qual assumindo o papel de entrevistador e o entrevistado. Para criar um clima de desafio, eles tiveram que sortear a profissão do entrevistado, para que no momento da elaboração das perguntas e respostas, tentassem reproduzir a linguagem utilizada por esse profissional, entre as possibilidades de profissionais a serem sorteados estavam:

professores, escritores, estudantes, astro da música, atriz/ator, presidente do Brasil. Finalmente, utilizaram o prazo de uma aula de 50 minutos para elaborarem o roteiro de perguntas e registrarem as respostas.

AULA 6 e 7 - 100 MINUTOS

Com os textos elaborados, para concluir essa atividade cada dupla dramatizou um **Talkshow** para a turma. Atividade exigiu dos estudantes domínio da modalidade oral, desenvoltura diante de uma plateia, cuidado nos gestos e expressões e acuidade na linguagem.

2º MÓDULO - APRESENTAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA

AULA 1 e 2 – 100 MINUTOS

A aula consistiu em estimular os estudantes a fazer a leitura de várias notícias para se familiarizarem com o gênero. Para alcançar esse objetivo foi levado para a sala de aula um jornal impresso de grande circulação no estado e solicitado que

lessem as principais notícias do dia. Após o fim da primeira parte da aula, alguns alunos foram convidados a compartilhar as leituras feitas com a turma por meio da leitura oral.

Depois da leitura registraram no caderno as principais informações das notícias respondendo a seguinte sequência de perguntas: A notícia é sobre quem/ o quê?, Onde ocorre o fato narrado na notícia? Quando os fatos aconteceram?, Como os fatos se desenrolaram?, Por quê tal situação aconteceu?

Essa sequência de perguntas foram utilizadas pois a maioria dos materiais didáticos referentes a orientação de produção textual de uma notícia as indica como roteiro de produção, ou seja, a estrutura de organização do gênero textual notícia deve responder a essas perguntas.

AULA 3 e 4 – 100 MINUTOS

Após o contato com o texto escrito, os alunos assistiram notícias de telejornais. E foram convidados a responderem as perguntas sobre o que assistiram. Perguntou-se mais uma vez Quem?, Onde?, Quando?, Como?, Por quê?, no fim de cada notícia.

No fim, após terem acesso ao jornal e ao telejornal foi proposto que tentassem identificar as características do gênero em questão. Foi analisado também as diferenças da apresentação da notícia por escrito e oralmente. Os estudantes foram orientados a observarem as diferenças na linguagem, nos gestos, na diferença entre o papel desempenhado pelo apresentador e pelo repórter.

Para finalizar a aula, com auxílio de material teórico organizado em slides, foi apresentado de forma mais sistemática as principais características das notícias.

Link do material de apoio utilizado nas aulas expositivas:

- a) Site Slideshare: <https://www.slideshare.net/pibidletrasuea/gnero-notcia>
- b) Site Slideshare: <https://www.slideshare.net/sextod/estrutura-da-notcia>

Link das notícias assistidas:

- a) ESTV 1ª Edição 04/01/2017: <https://www.youtube.com/watch?v=eBv2Nqdni7U>
- b) ESTV 1ª Edição: <https://www.youtube.com/watch?v=120dYebtqMs>
- c) Balanço Geral : <https://www.youtube.com/watch?v=yIgOWlyJXCc>
- d) Balanço Geral: <https://www.youtube.com/watch?v=zmt6jhMrWMM>

AULA 5 e 6 – 100 MINUTOS

A tarefa a seguir foi a produção textual. Na notícia presente no jornal impresso a foto é uma parceira importante na construção do texto. Assim, todos os estudantes foram orientados a levarem para a aula figuras variadas de jornais e revistas. Utilizou-se, então, essas imagens como motivadoras para a produção escrita de notícias. Eles deveriam obedecer os elementos principais do texto em

questão, não deixando de registrar as seguintes informações: Quem? - Onde? - Quando? - Como? - Por quê?

3º MÓDULO - APRESENTAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

AULA 1 e 2 – 100 MINUTOS

A apresentação do gênero textual em questão iniciou-se com a apresentação de alguns vídeos baixados do site do Youtube, onde pessoas expressam sua opinião sobre assuntos variados. No primeiro vídeo exibido assistimos um professor manifestando seu posicionamento sobre as mudanças na organização curricular do ensino médio, no segundo vídeo um jovem fala sobre seu ponto de vista sobre um tema muito discutido pelos jovens que é as vantagens e desvantagens em namorar ou ficar.

Os vídeos em questão foram escolhidos também por sua estética, uma vez que os alunos precisam de exemplos do conteúdo que espera-se que produzam na última etapa da sequência didática. A linguagem utilizada dialoga bem com o público-alvo, é dinâmica, direta, informal. Ainda mantém a espinha dorsal de uma artigo de opinião padrão, porém respeitadas as especificidade de uma produção audiovisual. Ao fim de cada vídeo os estudantes foram estimulados a opinar também sobre os temas abordados.

Link dos vídeos assistidos:

a) Canal do Youtube - “CURSO EM VÍDEO”: https://www.youtube.com/watch?v=Y5JeYkVo_Sg

b) Canal do Youtube – “SETE” : <https://www.youtube.com/watch?v=x9Nd7NyArKc>

AULA 3 – 50 MINUTOS

Em sequência, os estudantes receberam artigos de opinião impressos para que pudessem ler. Ao fim da leitura, foi orientado que anotassem no caderno os principais argumentos utilizados nos textos lidos.

a) Site Slideshare: <https://www.slideshare.net/ksilvadacosta/artigo-de-opinio-25642547>

b) Site Slideshare: <https://www.slideshare.net/leandrolinguaportuguesa/exemplos-de-artigo-de-opinio>

AULA 4 – 50 MINUTOS

Em sequência à aula três, os estudantes foram solicitados a lerem para a turma os argumentos anotados dos artigos de opinião lidos.

4ª º MÓDULO – VISITA PEDAGÓGICA A UMA REDE DE TELEVISÃO LOCAL (REDE TRIBUNA)

Como os gêneros em questão estão relacionados ao ambiente jornalístico, foi agendado uma visita técnica a uma rede de televisão, para que os alunos tivessem contato com o processo de produção dos telejornais. Para que a partir daí pudessem entender a necessidade de organização prévia para as gravações,

a importância dos roteiros para garantir que a mensagem fosse transmitida de forma coerente e objetivamente ao telespectador.

Durante a visita os estudantes conheceram a redação dos jornais e telejornais, conheceram os estúdios de gravação dos telejornais, o estúdio de gravação dos programas de rádio e o setor de impressão dos jornais.

A jornalista responsável pela visita destacou em sua fala a necessidade de organização prévia da fala do repórter/ apresentador. Dialogando com a fala que já estava sendo dita em sala de aula.

5º MÓDULO – PRODUÇÃO DE ROTEIROS PARA A PRODUÇÃO DOS VÍDEOS

4 AULAS – 200 MIN

Nesta módulo, os grupos reuniram-se para organizarem o material audiovisual. Foram orientados da necessidade de produção de roteiros para garantir a qualidade dos vídeos. Deveriam pensar a quem queriam atingir, ao público com o qual estavam interessados em interagir. Que deveriam estudar pesquisar o conteúdo a ser apresentado. Organizando o trabalho para que aproveitassem o tempo dispensado para a tarefa.

6º MÓDULO – GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS

4 AULAS – 200 MIN

Após o término do prazo para a produção dos roteiros, os estudantes munidos de seus celulares “ocuparam” vários espaços da escola para produção dos vídeos. Os grupos tinham como objetivo final entregar 3 vídeos, cada qual referente a um gênero específico, eram eles: Entrevista, Artigo de Opinião e Notícia.

5. RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Durante o segundo trimestre do ano letivo de 2017 que compreende o período de 06/02 a 18/05 nossa proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida observando o processo de elaboração textual (oral e escrita) dos estudantes do 7º ano, aplicando a sequência didática de elaboração do Jornal Escolar, no total foram disponibilizadas 15 aulas para sua aplicação.

Os estudantes que participaram dessa sequência didática pertencem a faixa etária entre 12 a 15 anos de idade. Destacado anteriormente, essa etapa da vida demanda de um olhar específico das instituições escolares, pois como indivíduos autônomos, possuem desejos, expectativas e interesses diversos daqueles que a escola normalmente exige deles.

A sociedade tem sido bombardeada a todo instante com informações que descrevem a geração do século XXI como a Geração Digital, nossas crianças nascem em um contexto sociocultural em que o uso de dispositivos móveis e o acesso à rede mundial de computadores são elementos importantes na construção das relações sociais e na construção dos saberes.

Quando as instituições escolares ignoram essa realidade social colaboram com o afastamento dos estudantes (um dos motivos e não o único) e consequentemente para a construção de um cenário inquietante que vem se construindo em relação a qualidade do ensino no país.

O resultado da pesquisa demonstrou que o celular e a internet fazem parte da rotina desses adolescentes, e que eles doam grande parte de seu tempo livre ao acesso às redes sociais ou mensagens instantâneas. Destaca-se também que não estão preocupados com a busca de informações que possam auxiliá-los, por exemplo, a ter mais êxito na vida escolar, a principal função da internet é o caráter comunicativo e de entretenimento.

Partindo dessa realidade apontada pelos dados levantados pelo questionário investigativo, nos parece que há uma lacuna na relação entre adolescentes e Internet que pode ser preenchida pela escola, qual seja, explorar o uso dos dispositivos móveis para desenvolvimento **competências comunicativas**.

Assim que a proposta foi apresentada, todos demonstraram-se animados com a possibilidade de utilização dos celulares e outras ferramentas tecnológicas na escola. O primeiro trimestre foi utilizado para as aulas expositivas e de produção textual dos gêneros que comporiam a produção dos vídeos. Nesta etapa

esperava-se que os estudantes escrevessem com um propósito, ou seja, se prepararem para o objetivo final que era a produção dos vídeos.

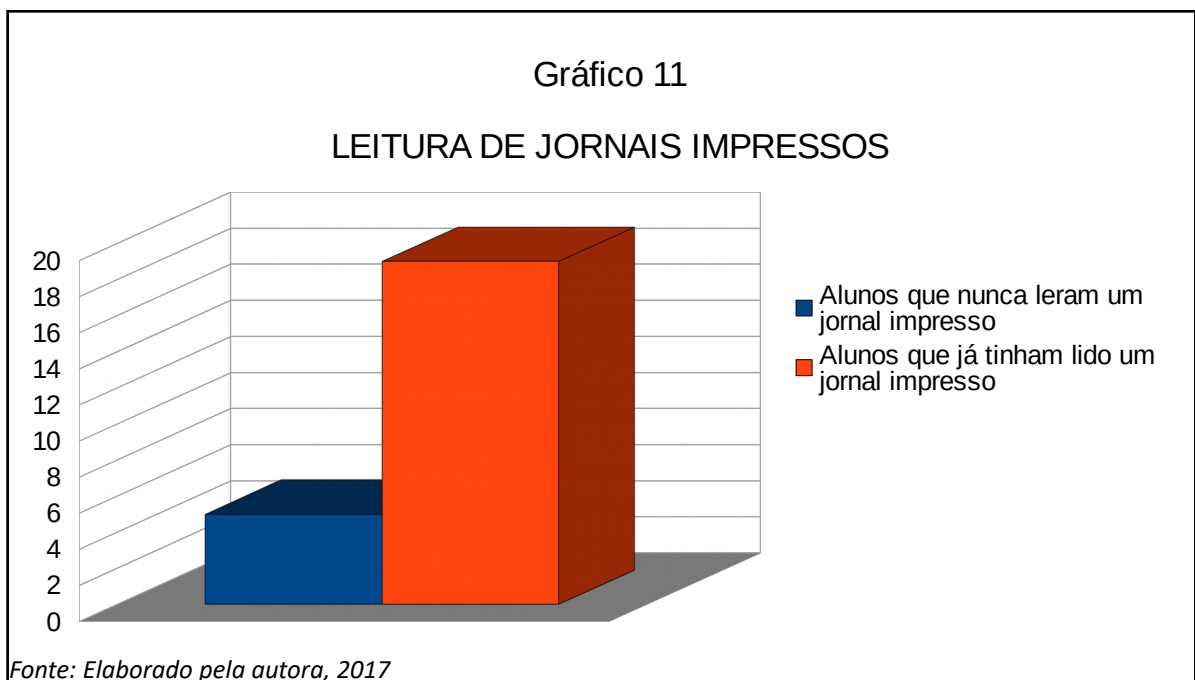
Durante esse período, o primeiro gênero textual estudado foi a Notícia, em quatro aulas, os estudantes foram apresentados primeiro à versão escrita. Receberam um dos jornais impressos mais vendidos do estado. Tivemos o cuidado de comprar o jornal do dia e em quantidade necessária para que cada um tivesse seu exemplar. Essa aula resumiu-se basicamente com a leitura desse jornal. Um jornal impresso, não é constituído apenas de notícias, outros gêneros percorrem suas páginas, então, para fazer um diagnóstico sobre o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero em estudo, foi solicitado que escolhessem 2 notícias e as lessem em voz alta para a classe, posteriormente, deveriam apontar por qual motivo aqueles textos escolhidos eram considerados como pertencentes ao gênero textual notícia.

Como a turma é composta por 24 alunos, não foi impossível ouvir todos pois a atividade se tornaria muito enfadonha, apenas 4 alunos leram as notícias. O resultado foi satisfatório, pois apenas um aluno não conseguiu identificar uma notícia e apontou a seção de previsão do tempo como pertencente ao gênero textual notícia. Todos tiveram dificuldades em definir uma notícia, o que nos “autorizou” a iniciar a parte expositiva da aula, apontando as características formais na construção de uma notícia.

Com o jornal em mãos, fomos identificando-as em tempo real, folheando um jornal real. Após a explicação os estudantes foram solicitados a registrarem no caderno as estruturas principais da notícia: título, lead, foto, legenda. Após identificar essas partes, deveriam analisar o corpo da notícia, identificando seus elementos principais a partir das perguntas: Sobre Quem/quê é o fato narrado na notícia? Onde o fato da notícia ocorre? Quando o fato narrado aconteceu? Como o fato se desenvolveu? Por que o fato aconteceu?

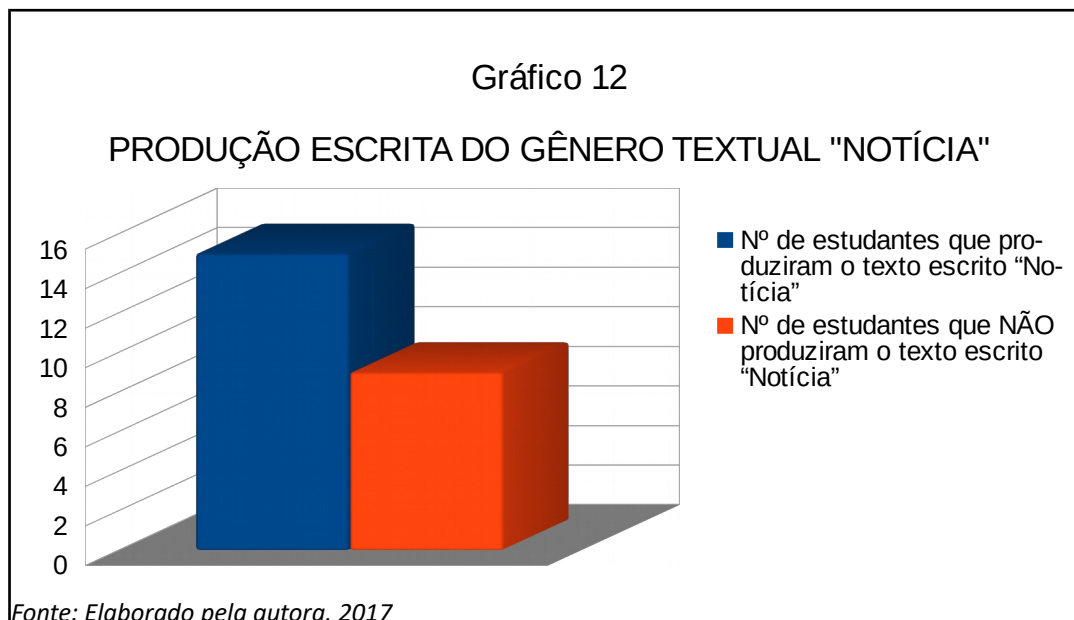
Estimular o conhecimento teórico sobre esses elementos tem como objetivo proporcionar material para que os estudantes possam utilizar posteriormente na produção textual oral e escrita do gênero, salvo as particularidades de cada modalidade, o domínio das informações essenciais na construção de uma notícia se mantém.

Nessa aula, o que mais chamou a atenção foi o fato de parte dos alunos nunca terem manipulado um jornal impresso antes. Dos vinte e quatro (24) alunos presentes neste dia, cinco (5) deles disseram que nunca leram um jornal, nem mesmo folheado.



Na terceira e quarta aula, após a leitura das notícias e de reconhecimento de suas principais características formais, os estudantes foram desafiados a produzirem suas próprias notícias. Para a produção textual escrita, os alunos receberam figuras diversas, a partir delas deveriam produzir uma notícia. Cabe ressaltar que a foto é um recurso muito utilizado pelos jornais para complementar o texto escrito. Essa atividade foi utilizada como parte avaliativa do 1º trimestre. Do total

de vinte e quatro (24) alunos, quinze (15) entregaram a atividade, os estudantes que não realizaram a tarefa, justificaram-se argumentando que não entenderam a atividade proposta.



Vale ressaltar que a sala de aula é organizada com os estudantes sentados em dupla e que durante as tarefas eles podem consultar o colega e o professor a todo o instante. Outra informação relevante sobre o grupo de nove alunos que não realizaram a tarefa, grande parte deles não se negavam a participar em atividades que exploravam a modalidade oral.

Em seguida, foi aplicado o módulo da sequência didática referente ao gênero textual Entrevista, também foram disponibilizadas quatro aulas para a realização das atividades propostas para o ensino desse gênero. Assim como o primeiro módulo, iniciamos as atividades com a apresentação dos gêneros em suas modalidades escrita e oral. Primeiro com auxílio de um projetor lemos duas entrevistas com uma personalidade do meio musical e de um ministro do meio ambiente da Noruega, logo após entramos em contato com a modalidade oral,

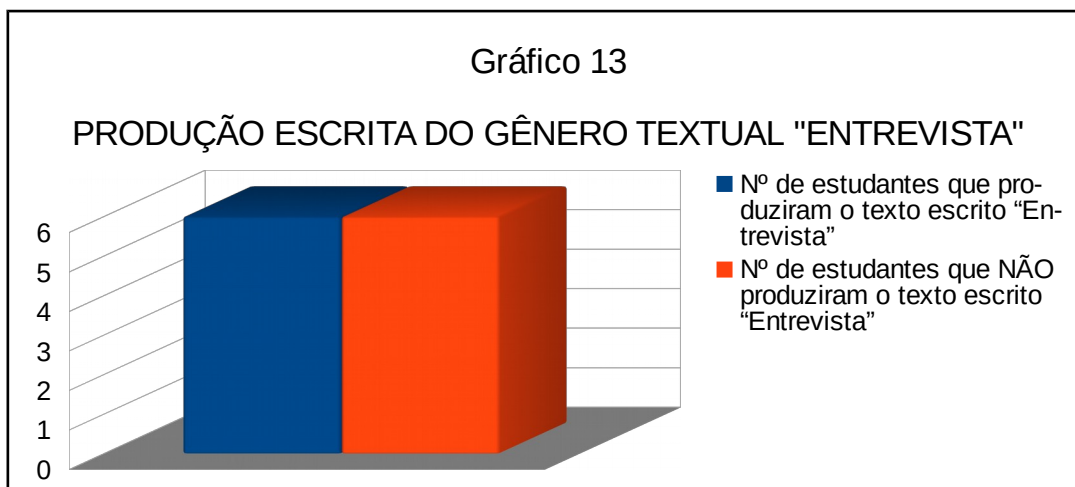
assistindo duas entrevistas do programa “De frente com Gabi” e outro do canal da rádio metropolitana, ambas disponibilizadas no site “Youtube”.

Após essa etapa, os estudantes organizados em duplas foram desafiados a interpretar os papéis de entrevistado e entrevistador. Para deixar a tarefa mais interessante, foi feito um sorteio onde cada dupla deveria entrevistar um personagem como um escritor, um professor, um estudante, um cantor/a, uma atriz/ator. Cada dupla deveria produzir um roteiro de perguntas e respostas coerentes a cada um dos personagens sorteados. Foram disponibilizados 50 minutos (uma aula) para essa tarefa. Na última e quarta aula do módulo referente ao gênero textual Entrevista, os estudantes dramatizaram um talkshow.

A proposta desse série de atividades objetivava primeiramente que os estudantes mais uma vez se sensibilizassem da importância do texto escrito para organização de suas ideias. O segundo objetivo consistia em aprimorar suas habilidades comunicativas, adaptando sua linguagem às características dos personagens que cada um sorteou, percebendo que a língua é dinâmica e se presta a configurações diferenciadas dependendo do contexto a qual é utilizada.

Outro fator importante referente aos objetivos dessas tarefas é a de possibilitar de forma diferenciada uma dinâmica no qual os jovens possam falar em público, ainda que esse público seja familiar, sair de seu lugar de expectador e assumir um lugar em frente da turma, não é das tarefas mais fáceis.

A produção dos roteiros foi realizada pela metade da turma, das doze (12) duplas, seis (6) produziram os roteiros e utilizaram na representação de um programas de entrevistas. Desta forma, 50% das duplas se apresentaram, ou seja, o grupo de estudantes que não escreveram seus roteiros, improvisaram.



Para a realização da atividade de dramatização foi reservado o tempo de uma aula, ou seja, 50 minutos. Nesse período, como a grande parte da turma não produziu o roteiro e a improvisação tomou muito tempo aula, não foi possível a apresentação de todas as duplas. O tempo para a finalização dos roteiros foi aumentado, porém, mesmo assim, os estudantes não o fizeram. Porém dessa vez nenhum grupo apontou a dificuldade em entender a tarefa com argumento para não a realizar. A maioria dos grupos que não apresentou quis fazê-lo mesmo sem o roteiro.

O terceiro módulo correspondeu a tarefa de apresentar o gênero textual artigo de opinião. Iniciamos a sequência didática apresentando o texto em sua modalidade escrita e oral. Começamos assistindo um vídeo do canal do Youtube "curso em vídeo", onde um professor manifesta sua opinião sobre a reforma do ensino médio. Outro vídeo assistido foi do canal do Youtube "sete", onde um jovem discorre sobre sua opinião sobre os prós e contras de namorar.

Após assistirem os dois vídeos os estudantes foram estimulados a apontar o que havia em comum neles. O objetivo era que identificassem o desenvolvimento de opiniões e dos argumentos utilizados para defender pontos de vista.

Os estudantes não assistiram o primeiro vídeo com muito atenção, ao contrário do segundo, onde a linguagem e o assunto pareceu interessá-los. O assunto de mudança do ensino médio não era pauta de interesse dos alunos, apesar de

muito divulgado em todas as mídias, os estudantes pouco sabiam sobre o assunto.

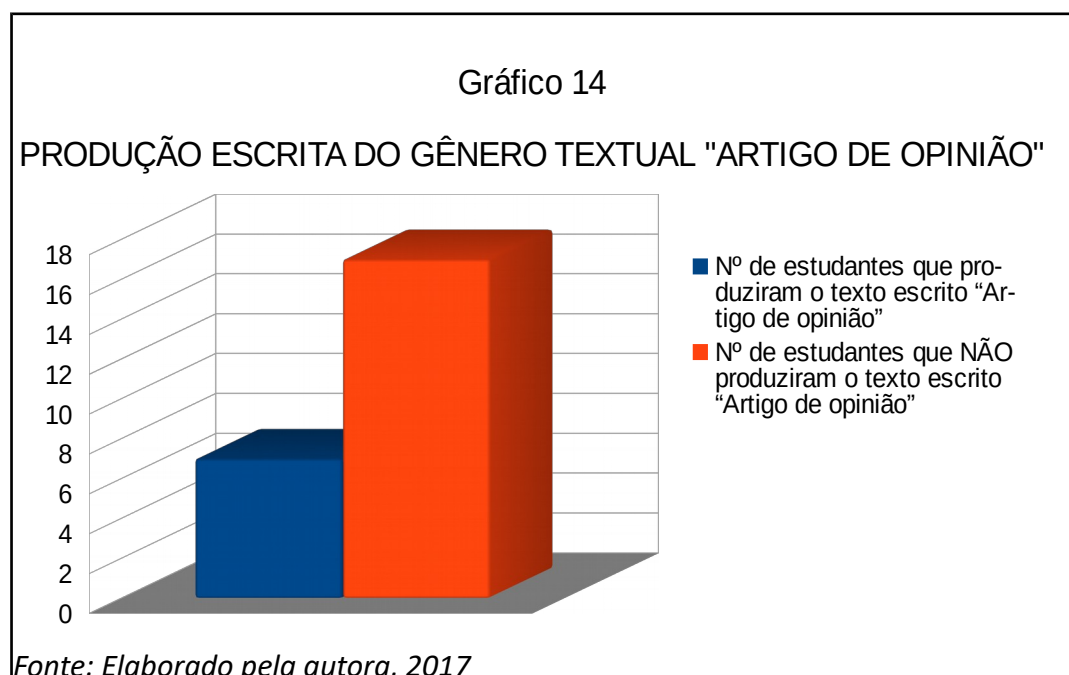
Quando o segundo vídeo foi apresentado, a atenção e o interesse foi maior, pois o assunto “namorar x ficar” parece mais comum a rotina dos estudantes. O apresentador do canal pareceu ser “um atrativo a mais”, pois, aproximava-se dos alunos por sua idade e a linguagem (mais dinâmica e menos didática).

A aula seguinte aos vídeos foi preparada para a leitura de dois artigos de opinião sobre assuntos diversos como racismo, qualidade na educação e meio ambiente.

Posteriormente os alunos foram estimulados a identificar as características estruturais do gênero, logo após apresentamos uma aula expositiva, auxiliada por material em forma de slides, apontando a estrutura do artigo de opinião. Finalizando, os estudantes poderiam escolher um dos temas que foram apresentados e produzir seus próprios artigos de opinião.

O trabalho iniciou-se em sala de aula, mas eles foram orientados a realizarem pesquisas em casa sobre o assunto escolhido para complementar os textos produzidos, porém, como toda a tarefa que precisa ser realizada fora da escola, esta também não foi realizada.

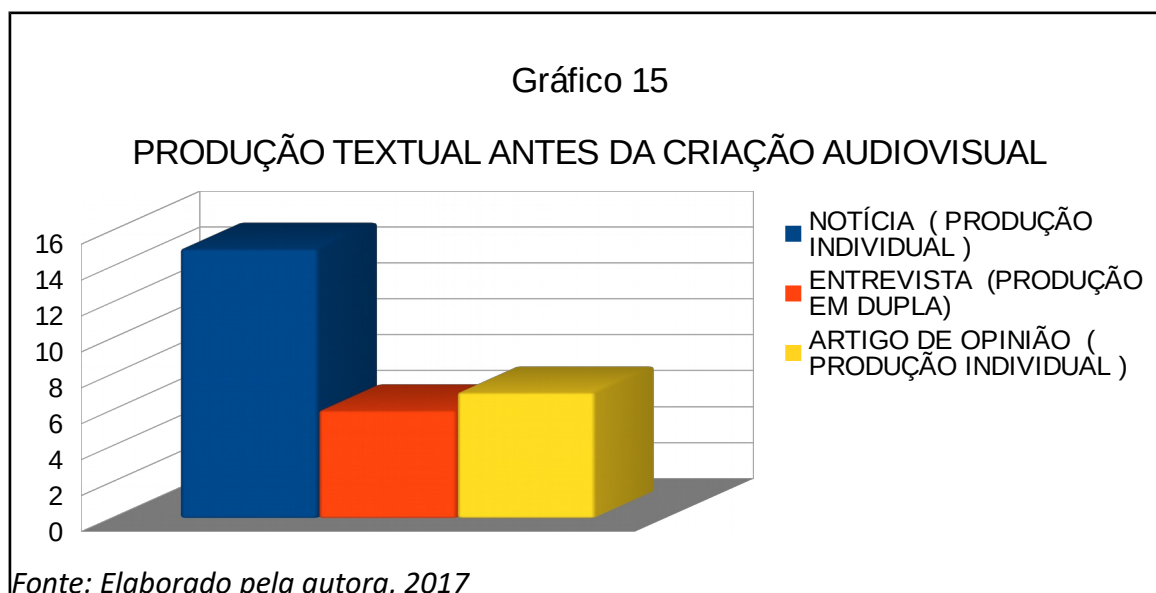
Infelizmente, a escola não possui uma biblioteca com material de pesquisa que pudesse contribuir com os temas sugeridos em sala e a agenda do laboratório de informática só atendia o professor uma vez por semana, o que não contemplava a turma. Esse gênero textual apresentou o percentual mais baixo de produção realizada pelos estudantes, dos vinte e quatro (24) apenas sete (7) estudantes entregaram o artigo de opinião.



A dificuldade em organizar as opiniões por escrito, também se apresentaram na produção dos vídeos, pois poucos grupos escolheram esse gênero em sua produção.

A finalização dos primeiros três módulos deu-se com o fim do primeiro trimestre, o objetivo inicial dessa parte da sequência didática foi apresentar as estruturas organizacional de três gêneros textuais que seriam a espinha dorsal da produção audiovisual dos estudantes. Além disso, equipar os estudantes com informações técnicas e modelos dos textos que eles seriam novamente solicitados a produzir na versão audiovisual.

Esperávamos que contextualizando a produção textual os estudantes se envolveriam mais na escrita, contudo o quantitativo de textos escritos não alcançou os índices esperados, porém tão pouco ficou abaixo, quinze (15) estudantes produziram o gênero notícia, seis (06) entrevistas e o artigo de opinião sete (07) escreveram o texto solicitado. O gráfico a seguir demonstra a produção quantitativa dos textos dos alunos.



As aplicações dos módulos seguintes focalizaram principalmente na parte prática da produção dos vídeos para telejornal escolar. O objetivo era a participação de todos os grupos na atividade, e que os estudantes percebessem a importância da produção dos roteiros (texto na modalidade escrita) para contribuir na qualidade da produção dos vídeos.

Como a produção textual tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral estava relacionada diretamente aos gêneros textuais jornalísticos, foi programada uma visita técnica a uma rede de telecomunicações, localizada no município de Vitória, para que os estudantes tivessem acesso ao processo de produção dos telejornais. Durante a visita, a fala da jornalista que acompanhou o grupo corroborou com a fala que já vínhamos iniciado em sala de aula, ou seja, o papel importante do texto escrito na organização dos vídeos, orientado a fala do repórter e do apresentador. Eles conheceram a redação do jornal, o estúdio onde são realizados os programas de rádio e os estúdios de gravação dos telejornais. O momento de conhecer os estúdios de gravação onde são realizados os telejornais da emissora foi o momento da visita que mais despertou a atenção dos

estudantes, pois puderam ser gravados pelas câmeras do local e se verem na telinha da TV.

O quinto módulo foi iniciado com a preparação dos roteiros dos vídeos, durante 5 aulas os grupos foram orientados a registrarem no caderno todas as informações necessárias para a produção audiovisual.

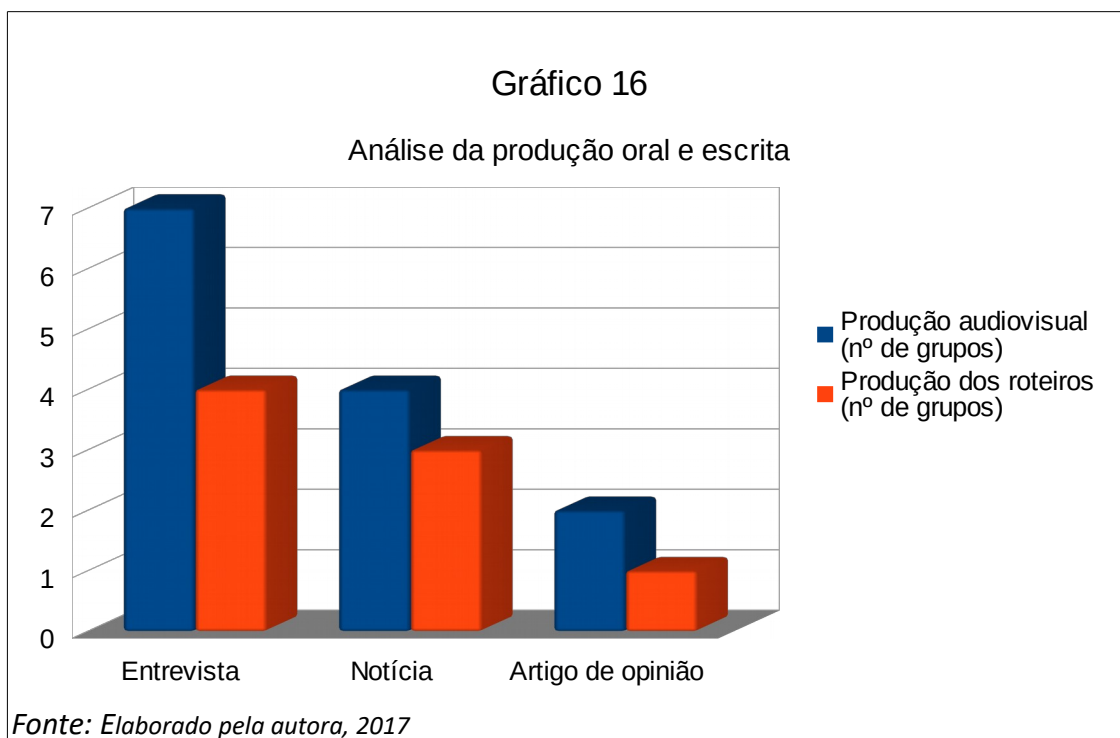
Nos módulos iniciais foram comparados a forma dos gêneros estudados nas modalidades escrita e oral, antes do iniciarem a produção dos roteiros, revisamos alguns vídeos para destacar algumas características que poderiam ser exploradas neste momento do trabalho. Principalmente a linguagem a ser utilizada, o conteúdo a ser elaborado, a necessidade de pesquisar as informações antes de criar os roteiros, conversar com as pessoas que seriam entrevistadas antes das gravações para combinar dia e hora para realizá-las.

Ao final das cinco aulas, poucos grupos realizaram a produção dos roteiros, mesmo assim, seguimos com o cronograma e iniciamos a gravação dos vídeos. Durante cinco aulas, os grupos se espalharam por vários espaços da escola, como salas de aula, pátio, biblioteca e auditório com seus celulares para iniciarem os vídeos. Nos primeiros dias ficaram mais livres na realização das tarefas, a intervenção da professora aconteceu na medida que o prazo finalizava e alguns alunos ainda não tinham realizado nenhuma parte da atividade, nem registro dos roteiros nem mesmo a gravação dos vídeos.

A produção audiovisual além de estimular o desenvolvimento de habilidades comunicativas na modalidade oral, também deveria servir de pretexto para a produção do texto escrito, pois o que se esperava era que os estudantes sentissem durante o desenvolvimento das atividades a necessidade de elaborar um material escrito para facilitar a gravação dos vídeos, contudo, a maioria improvisou.

No fim da sequência didática, os estudantes deveriam ter produzido três roteiros relacionados aos três gêneros textuais estudados desde o primeiro trimestre. Com os roteiros em mãos os alunos produziram seus vídeos, produzindo um vídeo relacionado à entrevista, à notícia e ao artigo de opinião.

A organização dessas informações tabuladas em um gráfico deixa mais claro como o processo de criação textual pautado na modalidade escrita é mais baixa que a produção oral.



Esses números apontam a necessidade de a escola observar com mais atenção as atividades relacionadas à modalidade oral. Enriquecendo os momentos em que dela fazem uso, e potencializando sempre a produção textual escrita.

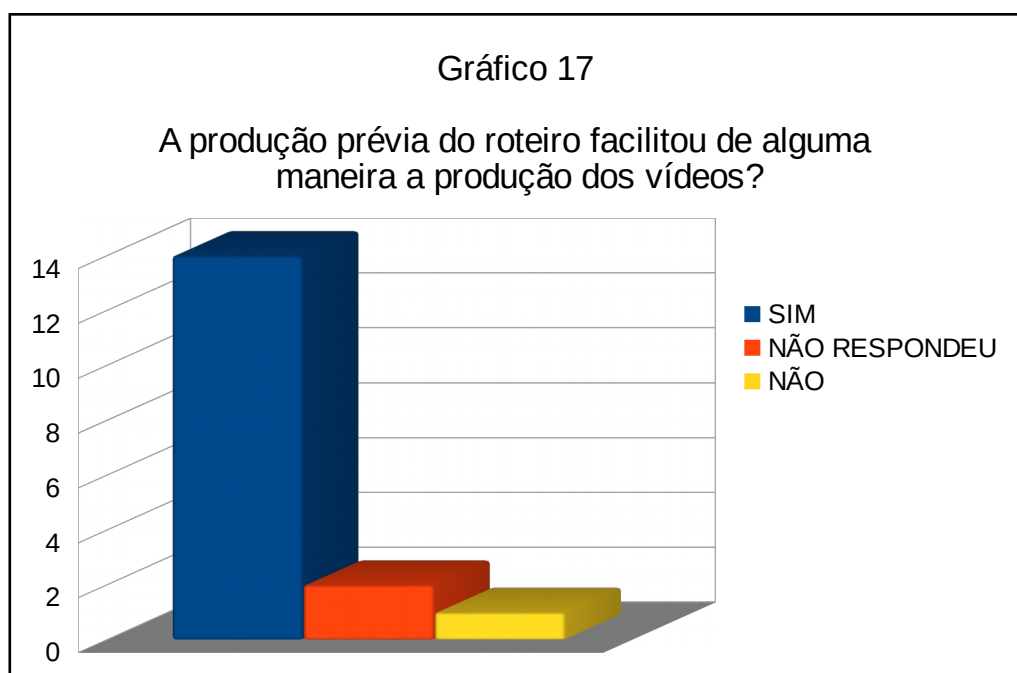
Esse resultado demonstra que até mesmo quando a produção textual é contextualizada a resistência em sua produção ainda se mantém, pois, um número significativo de estudantes preferiram a improvisação ao trabalho organizado por escrito.

Para finalizar a sequência didática, os vídeos foram assistidos pela turma, e em seguida os estudantes foram solicitados a responderem um questionário de avaliação das atividades da sequência didática. Segue abaixo as questões aplicadas:

- 1. O que você achou da proposta de atividades envolvendo a produção audiovisual?*
- 2. Quais foram suas principais dificuldades na realização das atividades?*
- 3. o tempo disponibilizado à realização dos roteiros e vídeos foi suficiente?*
- 4. Aponte sugestões para que as dificuldades apresentadas possam ser eliminadas no futuro.*
- 5. A produção prévia dos roteiros facilitou de alguma maneira a produção dos vídeos? Explique.*
- 6. Faça uma lista com os pontos positivos e negativos da atividade.*
- 7. Você acha que aprendeu algo no desenvolvimento da atividade?*
- 8. Durante a produção dos vídeos quais foram suas principais preocupações? Em algum momento, preocupou-se com a linguagem utilizada? Explique.*

No dia da exibição dos vídeos 24 alunos estavam presentes e foram indagados sobre a qualidade dos vídeos, apenas 17 alunos responderam. O objetivo da aplicação desse questionário foi levar o estudante a refletir sobre sua ação/produção, buscando possíveis soluções para os problemas apontados. Como já destacamos no decorrer dessa pesquisa, queríamos proporcionar um contexto no qual a produção textual escrita fosse mais significativa, usando como pretexto a criação de um Telejornal escolar .

Destacamos a questão cinco (05) que foi elaborada para tentar perceber se os estudantes viram na produção textual escrita “utilidade” na produção dos vídeos e o resultado apontou que a maioria entendeu que a organização prévia por escrito trouxe benefícios no produto final, 14 estudantes apontaram que o roteiro ajudou na realização da tarefa, 2 estudantes não responderam e 1 estudante não achou que o roteiro ajudou na realização dos vídeos.



Outra questão importante a ser destacada é a número seis (6) que visava verificar se os estudantes estavam sensíveis às habilidades que precisaram acionar para a realização da tarefa. Alguns apontamentos demonstraram que os estudantes conseguiram superar algumas barreiras que a modalidade oral impõe como a vergonha em falar em público, outros apontaram como positivo aprender a se comunicar, a se organizar.

A seguir, algumas respostas dadas pelos estudantes:

DST0055	
6) Fazer uma lista com os pontos positivos e negativos da atividade.	
Positivos	Negativos
melhor do que Prada	mãe falar os flos
Diferença	vergonha
entreterimento	mãe falar particular a (amora)
O Uides com	mãe falar onde graxar
Saber onde graxar	O elo na sala de aula

Pontos Positivos:
 * Nos socializamos mais com a turma
 * Aprendemos a nos organizar entre si.
 * Perdemos um pouco da vergonha dos outros.
 Pontos Negativos:
 * Passamos vergonha e o resto ficou ruim.
 * É complicado falar em público em ambiente da escola por conta dos barulhos e outros.

6) não, sei lá
 Fazer uma lista com os pontos positivos e negativos da atividade?
 Perguntar opinião, conversar, falar de conversar vida, deixar com o grupo de organizar, de bridadeira, e levar a sério, etc.

Os estudantes apontaram após a execução dos vídeos a importância de programar previamente os roteiros para alcançar resultados melhores aos que foram apresentados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A PESQUISA

A proposta de intervenção pedagógica - aplicada a estudantes do 7º ano do ensino fundamental, por meio de uma sequência didática - desenvolvida durante o mestrado profissional em letras buscou responder a seguinte indagação: Incentivar a produção audiovisual com auxílio das tecnologias digitais de comunicação e informação diminuiria a resistência/dificuldade dos estudantes na produção textual escrita?

A sequência didática produzida durante os meses de março a agosto de 2017, também almejava proporcionar uma experiência prática de produção de textual utilizando a produção audiovisual no contexto das aulas de Língua Portuguesa, valorizar a oralidade em sala de aula, possibilitar ao educando expressar-se e desenvolver o pensamento crítico, estimular a produção audiovisual como instrumento de apoio pedagógico, utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação nas aulas de Língua Portuguesa. Buscávamos com essa proposta, proporcionar um ambiente educativo capaz de potencializar o desenvolvimento da **competência comunicativa** dos estudantes e alcançar os demais objetivos propostos.

Para alcançá-los, respeitamos os critérios de organização de uma sequência didática desenvolvidas por Dolz & apud Marcuschi (2012) e exploramos principalmente os gêneros textuais jornalísticos como fonte orientadora da produção audiovisual e escrita dos estudantes, respeitando as particularidades de cada modalidade.

Durante a aplicação da sequência didática, esperava-se que os estudantes percebessem a importância do texto escrito para a organização dos vídeos, naturalizando o processo de escrita e distanciando o receio da produção. Também fazia parte das expectativas da pesquisa que visualizássemos um aumento quantitativo das produções escritas na fase da sequência didática em que os alunos deveriam organizar os roteiros dos vídeos.

Os dados, levantados pelo questionário aplicado no final da sequência didática, apontam que os estudantes perceberam a importância do texto escrito durante as gravações, período em que o roteiro já deveria estar previamente elaborado. Desta forma, a consciência de que produção textual era importante e necessária se fez presente.

A participação de alguns alunos na produção dos vídeos foi uma surpresa agradável, pois foi possível perceber como alunos tímidos e que pouco participavam das aulas, superaram essa barreira e produziram os vídeos, expressando-se com desenvoltura diante das câmeras. Ainda que não tenham superado a dificuldade dos registros escritos, foi evidente uma mudança de comportamento assumindo a responsabilidade de criar um conteúdo em vídeo e expressando-se oralmente.

Importante destacar o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), por mais que estejamos mergulhados em uma sociedade cujos avanços tecnológicos tenham assumido uma posição de importância nas mudanças das relações socioculturais, ficou claro durante a aplicação da sequência que muitos estudantes ainda não tinham acesso a esses dispositivos.

Pois para o desenvolvimento dos módulos foi necessário que a professora regente emprestasse celular e máquina fotográfica para alguns grupos. Ou seja, a escola ainda é um espaço privilegiado de acesso ao saber, incluindo saberes relacionados ao uso dos dispositivos tecnológicos.

Como destaca Moran (2012),

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental-emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensinam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes. (MORAN, 2012, p.13)

A escola ainda é um espaço onde o estudante pode usufruir do contato com as novas tecnologias para seu crescimento intelectual e social, ainda que o celular/tablet/máquina fotográfica não configurem uma realidade de acesso para a maioria dos estudantes desta pesquisa, foi possível desenvolver atividades com esses dispositivos e explorá-los didaticamente.

Cabe salientar outra grande dificuldade na realização da pesquisa: quando foi idealizada, pensava-se em utilizar o laboratório de informática da escola que contava com 20 computadores com acesso à internet, programas de edição de texto e vídeo, incluindo o auxílio de um professor mediador. Porém no ano de aplicação efetiva da sequência didática o laboratório não contava com o profissional mediador, ficou inativo até meados do ano letivo de 2017 e quando o profissional responsável chegou para assumir o laboratório os problemas no espaço transformam-se em empecilho para a realização da sequência como planejada inicialmente. Assim, não havia o mesmo número de computadores funcionando, o acesso à internet era constantemente interrompido por problemas

de rede, o agendamento da espaço foi reduzido a uma vez por semana, como outros professores também desejavam utilizar o espaço, era difícil seguir uma sequência de trabalho e por fim, o sistema operacional utilizado não estava atualizado e os vídeos e fotos não conseguiram ser visualizados nos poucos computadores disponíveis.

Ou seja, esses problemas apontam que para ser desenvolvido um trabalho que visa utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação a escola dever possuir um aparato técnico mínimo, ou seja, conexão cabeada de internet com suporte para a quantidade de máquinas disponíveis no laboratório de informática ou mesmo acesso via Wi-Fi que possibilite aos estudantes acessar aplicativos de edição pelo celular; possuir um sistema operacional atualizado para que problemas de leitura de arquivos de vídeo e fotos não aconteçam.

Desejava-se, ao final da última fase da sequência didática, a publicação do material audiovisual no site de compartilhamento de vídeos mais popular entre os brasileiros, o Youtube. O que motivou esse desejo em postar a produção audiovisual dos estudantes nesse site consistiu na adoção de um ponto de vista defendido também por **Bakthin (2000)** em que o texto é uma ação sociointeracionista, por essa razão acreditamos que os textos produzidos na escola devem ser compartilhados a toda a comunidade escolar, produzindo diálogos que possam potencializar a produção de conhecimento do estudante.

Porém, a publicação e compartilhamento dos vídeos via internet não foi realizada, pois os estudantes não se mostraram à vontade com a ideia e a maioria não entregou a autorização para uso de imagem, documento em que os pais e/ou responsáveis autorizavam a divulgação das imagens.

A resistência dos estudantes à publicação pode ser uma sinalização para suas inseguranças no nível comunicativo, demonstrando que ainda precisam desenvolver certas competências comunicativas, a fim se colocarem publicamente sem o receio de julgamentos e críticas.

Essa nova resistência deve ser encarada como mais um desafio ao professor, buscando fornecer ao estudante meios para que esse desenvolvimento se faça de forma efetiva.

Apesar da recusa da maioria dos estudantes em publicar suas produções audiovisuais, ainda cremos que o Youtube é uma ferramenta de grande potencial pedagógico no estímulo à produção textual. Há uma simbiose de linguagens (imagem, vídeo, texto, áudio) que torna a comunicação rica e dinâmica. Explorar a dinamicidade do audiovisual e nos espaços de interação que o site oferece pode transformar-se em um momento agradável e prazeroso para escrever, principalmente tratando-se de um espaço que faz parte da rotina dos adolescentes. O ato de escrever não parecerá mecânico e artificial, mas uma ferramenta importante na sua construção como indivíduo/cidadão.

Para que todas essas potencialidades sejam exploradas eficazmente, a pesquisa apontou que o uso das TDIC mostrou-se relevante na aplicação da Sequência Didática e potencializou as relações entre os estudantes e professor, apontou estudantes que grande aptidão para atividades que explorem a oralidade.

Verificou-se também um grupo de estudantes mais motivado na realização das atividades e principalmente que a valorização da modalidade oral demonstrou-se um eficaz instrumento na construção textual escrita. É possível que uma barreira tenha sido quebrada – o medo de expressar-se; porém outra ainda se faz presente – a produção de textos coesos e coerentes – para que os estudantes se sintam seguros em compartilhar suas ideias, sejam elas em vídeo ou por escrito.

A intervenção aqui proposta, com certeza precisa ser ampliada às séries seguintes ao 7º ano, devendo o professor desenvolver um trabalho que vise proporcionar o amadurecimento dos estudantes na produção de seus textos/discursos.

Por fim, caberá ao professor, da melhor maneira possível, avaliando seu público, levar seu aluno a pensar e usar as TDIC e as redes sociais de forma crítica, explorando todos os recursos disponíveis nas redes sociais, direcionando seus alunos na construção de discursos/ textos mais elaborados e profícuos, facilitando sua interação nos ambientes sociais que os cercam. Colaborando na formação de cidadãos mais participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARTON, D.; LEE, C. Linguagem online: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAUMAN, Zigmund. Vida líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BELLONI, M.L. O que é mídia educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

[CEALE - Centro de alfabetização, leitura e escrita - UFMG](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/competencia-comunicativa/).Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/competencia-comunicativa/>>Acesso em: 20 de outubro de 2017

KLEIN, Alberto (2006), “Cultura da visibilidade:entre a profundidade das imagens e a superfície dos corpos”.In: LOPES,Ana Sílvia (org) et al. “Imagem, visibilidade e cultura midiática”. Livro bda XV COMPÓS. - Porto Alegre: Sulina, 207-293.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002, p. 22.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas, SP. Papirus, 2012.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 31, p. 43-57, 2006 .

ROLKOUSKI, E. Tecnologias no ensino de matemática. Curitiba: Ibpex, 2011.

ROMANO, Soraya. Práticas de narrativas escritas em estudantes do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes – A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SIMKA, Sergio, MAFRA, Telma Aparecida (org). Comunicação e discurso. São Paulo: Iglu, 2008.

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A – Textos utilizados no 1º módulo da Sequência Didática⁶

⁶ Material disponível na íntegra no link: https://www.slideshare.net/87185952/o-gnero-textual-entrevista?from_action=save

1. AO REALIZAR UMA ENTREVISTA ...

ANEXO B – Exemplo do gênero textual “ENTREVISTA”



SITE: WWW.TERRA.COM.BR/ISTOEGENTE/308/ENTREVISTA/INDEX.HTM
TEXTO: MARIANA KALIL
FOTOS: ALEXANDRE SANT'ANNA

Quatro anos depois de lançar seu último disco, Gabriel O Pensador está de volta. O Cavaleiro Andante, sexto álbum do cantor, já é um dos mais tocados nas rádios de todo o País. Os criativos refrões do rapper ecoam nas vozes de crianças, jovens e adultos. No novo trabalho, ele fala de injustiças, amor e vida, utilizando batidas de funk e beats eletrônicos. “Esse disco foi diferente dos outros porque trabalhei a maioria das letras no improviso”, conta ele, acomodado no sofá de sua espaçosa casa pendurada em um dos morros de São Conrado, no Rio. Aos 31

anos, casado há 9 anos com Ana Lima e pai de Tom, de 3 anos, e Davi, de 3 meses, Gabriel recebeu Gente, de pés descalços, no entardecer de uma sexta-feira para revelar muito além de um raro talento musical.

Seu CD inclui Carlos Drummond de Andrade, Legião Urbana, Vinicius de Moraes e Tim Maia. Por que essa escolha?

A idéia de homenagear a canção “Pais e Filhos”, do Legião Urbana, já estava no projeto. Os outros surgiram durante o processo de composição, como “Bossa 9” (construída a partir de “Garota de Ipanema”, sobre o desencanto de uma geração e a transformação do Rio de Janeiro). Eu estava sozinho no estúdio, em Nova York, de madrugada, ouvindo os grooves de base quando pintou a idéia de bater um papo com Tom e Vinicius. Assim surgiu a música.

A inspiração costuma vir de madrugada?

Rendo muito de madrugada. Com os versos do Drummond aconteceu algo semelhante. Não sabia que tema ia sair daquela batida. Falei sobre uma pedra, a pedra virou diamante... É assim que crio. Não tem nada de mirabolante.

Em que momento as idéias vêm mais facilmente?

É comum eu acordar de manhã com alguma idéia que trago do sonho, seja um tema ou uma rima. Há um lado misterioso no ato de compor que acho bacana.

Você diz que o fato de ser O Pensador tem tudo a ver com seu jeito de parar e ficar viajando. Em quê?

Pô, em tudo. Ainda mais quando tenho insônia, o que é muito freqüente. Mas não penso só sobre coisas importantes. Sou meio maluco, ansioso. As idéias vêm na

hora errada, fico querendo anotar. Costumo viajar nas coisas da vida. Não sei dizer exatamente em quê. Acho que em tudo.

Você nasceu na elite, mas boa parte de suas canções só encontram paralelo em músicos oriundos de favelas e minorias. De onde vem essa identificação? Eu tinha 12 anos quando me mudei com minha mãe (a jornalista Belisa Ribeiro) para São Conrado. Com o lance da praia e do surfe, fiz grandes amizades na Rocinha. Meu melhor amigo era negro, e eu sofria na pele o preconceito. Quando íamos ao shopping, éramos barrados pelos seguranças. Situações como essa proporcionaram uma preocupação social que acabou refletindo na carreira.

Sua mãe não se preocupava com você na Rocinha?

Minha mãe era liberal. Me deixava livre para pegar onda, andar de skate e bicicleta com meus amigos. Eles freqüentavam minha casa. Existe o preconceito da favela, da droga, mas ela via que meus amigos eram uma galera do bem, que gostava de esporte. Confiava neles.

Você não teve a fase adolescente rebelde?

Fiquei rebelde quando me mudei, aos 15 anos, para a Barra da Tijuca. Não gostava daquele estilo de vida de playboy, das festinhas de marombeiros, das brigas de um condomínio contra o outro, da porrada gratuita. Gostava da Rocinha, onde a gente se divertia de um jeito mais moleque. Minha revolta com a Barra me fez um pichador de muros em potencial. Até na delegacia fui parar.

Foi nessa época que você escreveu “Lôrabúrra”?

Foi uma das minhas primeiras canções compostas na Barra da Tijuca. O lado bom de ter morado lá é que comecei a me introduzir mais no universo musical, conheci outros rappers. Passei a levar a música a sério. A música me salvou (risos).

ANEXO C - Material de apoio à aula expositiva sobre o gênero textual “NOTÍCIA”⁷

⁷ Material disponível na íntegra no link: <https://www.slideshare.net/sextod/estrutura-da-notcia>

ANEXO D – Texto utilizado durante as aulas sobre o gênero textual “ARTIGO DE OPINIÃO”⁸

A estupidez racial

Alguns parlamentares negros acham que quem é contra a criação de cotas raciais nas universidades pertence à “elite”. Além de defender as cotas raciais, propõem a instituição do Estatuto da Igualdade Racial, uma idéia tão estapafúrdia que chega a criar uma classificação oficial de raças.

Dar espaço aos negros, ao contrário do que a paranóia dos deputados sugere, interessa a todos os brasileiros. O que não interessa aos brasileiros – brancos, negros, índios – é a estupidez racial. O projeto das cotas raciais e o tal estatuto racial, a pretexto de combater as imensas desigualdades sociais no país, não passam de uma calamidade. Nem se perca tempo dizendo que, ao privilegiarem essa ou aquela os projetos ferem o ditame constitucional segundo o qual todos são iguais perante a lei. E nem se perca tempo dizendo que isso é uma agressão frontal ao princípio republicano da igualdade.

É até pior: esses projetos são o ovo da serpente. Eles forçam os brasileiros a criar uma identidade racial, numa negação acintosa à originalidade de nossa miscigenação – dado fundador de nossa identidade. Eles criam um conceito legal de raça. Se aprovados, o Brasil passará a ter “raças oficiais”. Com essa asneira, estarão criadas condições ideais para gerar um clima de confrontação racial no país.

Sim, a maioria dos pobres são negros e pardos – e a melhor forma de combater essa desigualdade é criando oportunidades iguais, abrindo escolas, dando boa educação, oferecendo bons hospitais, gerando empregos. O Estado tem a missão de oferecer oportunidades iguais e bons serviços públicos – bons e universais. Quando se naufraga no pântano de ficar criando divisões raciais e étnicas, institui-se um Estado capaz apenas de fazer politicazinhas que preveem a “inclusão” de uma minoria aqui, outra minoria ali. Não queremos ser uma federação de minorias. Queremos ser um país de cidadãos. É isso o que interessa a todos os brasileiros.

⁸Texto disponível no link: <https://www.slideshare.net/leandrolingua/portuguesa/exemplos-de-artigo-de-opinio>

A ficha limpa da educação

Imagine governantes sendo processados por não cumprirem metas educacionais --e isso significaria, além do vexame, perdas de recursos para seus Estados e cidades. Não tenho dúvida de que essa medida criaria mais pressão e obrigaria prefeitos a serem mais comprometidos com o ensino público. Esse projeto acaba de entrar no papel, enviado ao Congresso pelo ministro da Educação, Fernando Haddad. Se vai sair do papel é o que vamos ver.

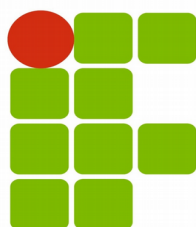
A lei da responsabilidade educacional era conversa de alguns especialistas da educação, dessas conversas que parecem que não vão levar a nada. Foi ganhando adeptos. E, enfim, virou projeto oficial dentro do Plano Nacional de Educação, que acaba de ser anunciado --o conjunto de metas para os próximos dez anos.

Já está crescendo (menos do que gostaríamos, mas está), a pressão da opinião pública por melhor qualidade de ensino. O tema se transformou em consenso entre líderes empresariais. Uma lei punindo governante pelo descaso ou incompetência com os alunos seria uma espécie de “Ficha Limpa” da educação.

É daqueles assuntos, assim como o Ficha Limpa, que deveria virar uma bandeira de todo o país.

⁹Texto disponível no link: <https://www.slideshare.net/leandrolingua/portuguesa/exemplos-de-artigo-de-opinio>

APÊNDICE A - Questionário investigativo sobre o uso da internet/youtube



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO



PROFLETRAS

PESQUISA: TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO – CONSTRUÇÃO DE UM TELEJORNAL ESCOLAR

MESTRANDA: Taiomara Silva Rangel Cabral

ORIENTADORA DA PESQUISA: Profa Dra Edna Reis

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO SOBRE O USO DA INTERNET/YOUTUBE

Identificação do estudante

Idade: _____ anos

Sexo: () masculino () feminino

Ano/turma: _____

Período: () manhã () tarde

Você costuma acessar a Internet?

() Sim () Não

Em qual(is) local(is) você costuma acessar a Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

() Em casa () Na escola () Em redes wi-fi gratuitas

() Em lan house () Na casa de um amigo ou parente

☐ Outro(s):

Você acessa a Internet em quais dispositivos (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

☐ Celular ☐ Tablet ☐ Computador

Qual é a frequência com que você utiliza a Internet?

☐ Sempre (todos os dias)

☐ Com bastante frequência (em média, 5 vezes por semana)

☐ Com frequência razoável (em média, 3 vezes por semana)

☐ Com pouca frequência (em média, 1 vez por semana)

☐ Raramente (em média, 1 vez por mês)

Em geral, quantas vezes por dia você acessa a Internet?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ mais de 5 vezes

Em geral, quanto tempo por dia você permanece conectado à Internet?

☐ Até 1 hora ☐ De 1 a 3 horas ☐ De 3 a 5 horas ☐ Mais de 5 horas

O que você costuma fazer na Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

☐ Acessar redes sociais

☐ Trocar emails

☐ Navegar pelos sites de seu interesse /Ex:

☐ Ler notícias

☐ Pesquisas em sites de busca

☐ Conversar com pessoas (troca de mensagens instantâneas)

☐ Pesquisas escolares

☐ Assistir a vídeos

☐ Fazer downloads (séries, filmes, músicas, etc.)

☐ Participar de jogos on line

() Outro(s):

Quais tipos de sites te interessam mais, considerando o conteúdo (ao assinalar suas opções, indique a ordem de sua preferência – 1º, 2º, 3º, etc.).

() redes sociais

() notícias sobre entretenimento (cinema, música, moda, esportes, etc.)

() educativos /Quais?

() jogos

() blogs – algum tema específico?

13. Segue algum canal no Youtube ? Quais?

() Sim

() Não

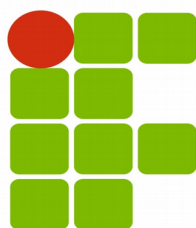
14. Você tem seu próprio canal no Youtube? _____

15. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, o que te motivou a produzir seu próprio canal no Youtube? Que tipo de conteúdo você produz?

16. Caso tenha respondido não à pergunta 14, tem algum interesse em produzir seu próprio canal no Youtube? Que tipo de conteúdo tem interesse em produzir?

17. Seus professores utilizam a internet? Como ela é utilizada?

APÊNDICE B - Questionário investigativo: Avaliação da Sequência Didática



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO



PROFLETRAS

PESQUISA: TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO – CONSTRUÇÃO DE UM TELEJORNAL ESCOLAR

MESTRANDA: Taiomara Silva Rangel Cabral

ORIENTADORA DA PESQUISA: Profª Drª Edna Reis

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- 1. O que você achou da proposta de atividades envolvendo a produção audiovisual?*
- 2. Quais foram suas principais dificuldades na realização das atividades?*
- 3. o tempo disponibilizado à realização dos roteiros e vídeos foi suficiente?*
- 4. Aponte sugestões para que as dificuldades apresentadas possam ser eliminadas no futuro.*
- 5. A produção prévia dos roteiros facilitou de alguma maneira a produção dos vídeos? Explique.*
- 6. Faça uma lista com os pontos positivos e negativos da atividade.*
- 7. Você acha que aprendeu algo no desenvolvimento da atividade?*

8. Durante a produção dos vídeos quais foram suas principais preocupações? Em algum momento, preocupou-se com a linguagem utilizada? Explique.

APÊNDICE C - Registro fotográfico de parte da Sequência Didática



Encenação do Talkshow



Gravações dos vídeos para o jornal



Gravações dos vídeos para o jornal



Elaboração dos roteiros